



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS SANTA INÊS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E PEDAGOGIA
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA

LUIZ ALVES DA CONCEIÇÃO FILHO
THAILINE DE ALMEIDA LEITE

GÊNEROS DIGITAIS NA SALA DE AULA: Uma proposta metodológica para o ensino de
Língua Portuguesa no Ensino Médio

Santa Inês

2024

**LUIZ ALVES DA CONCEIÇÃO FILHO
THAILINE DE ALMEIDA LEITE**

GÊNEROS DIGITAIS NA SALA DE AULA: Uma proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio

Proposta metodológica apresentada ao curso de Letras, da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Santa Inês, como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Claudia Menezes Araujo.

Santa Inês

2024

**LUIZ ALVES DA CONCEIÇÃO FILHO
THAILINE DE ALMEIDA LEITE**

GÊNEROS DIGITAIS NA SALA DE AULA: Uma proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio

Proposta metodológica apresentada ao curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Santa Inês, como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Claudia Menezes Araújo.

Aprovado(a) em: 07/02/24

BANCA EXAMINADORA

Ana Claudia Menezes Araújo

Ana Cláudia Menezes Araújo (Orientadora)
Dra. Em Letras Estudos de Linguagem

Francisco Mano Lima Magalhães

2º EXAMINADOR(A)

Maricélia de Lemos Cruz

3º EXAMINADOR(A)

Conceição Filho, Luiz Alves da.

GÊNEROS DIGITAIS NA SALA DE AULA: uma proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. / Luiz Alves da Conceição Filho, Thailine de Almeida Leite. – Santa Inês - MA, 2024.

68 f.

Orientador: Profa. Dra. Ana Claudia Menezes Araujo.

Monografia (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

1. Ensino da Língua Portuguesa. 2. Ensino Médio. 3. Gêneros textuais. 4. Gêneros digitais. 5. Internet. I. Título.

A Deus, que nos deu sabedoria, força e disciplina para desenvolvermos este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que sempre esteve ao meu lado nesta caminhada.

À minha família, em especial à minha querida mãe Maria do Socorro e, ao meu grande pai Luiz Alves (*in memoriam*), que me criaram com tanto amor e carinho.

À minha esposa, Kássia de Moraes Alves, companheira fiel nas alegrias e nas dificuldades, aquela a quem hoje dedico as minhas conquistas.

À uma lista enorme de amigos e colegas da Universidade, em especial ao grupo “Viés do Absurdo!”, cujo estão meus mais queridos amigos formados anteriormente que sempre torceram e me motivaram a finalizar minha graduação, e aos meus professores que muito me orientaram nessa jornada, em especial a professora Aldecina Costa Sousa, e a professora Graça Figueiredo que hoje as tenho como grandes amigas.

À Thailine Leite, companheira dedicada na elaboração deste trabalho, pessoa que conheci durante minha jornada na academia e, hoje, levo-a para a vida.

À Universidade Estadual do Maranhão, por nos disponibilizar este curso.

Ainda dedico um agradecimento especial à minha Orientadora professora Dra. Ana Claudia Menezes Araujo, que tomou para si o peso e a responsabilidade de nos orientar.

Luiz Alves da Conceição Filho

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte inesgotável de sabedoria e força, por me guiar e inspirar ao longo desta jornada.

À minha avó, Maria das Dores (*in memoriam*), por nunca ter medido esforços pra cuidar de mim. Seus ensinamentos e amor permanecem vivos em minha memória.

À minha prima e melhor amiga, Andréia, agradeço profundamente pela maravilhosa infância que compartilhamos.

À minha cunhada, amiga e ex-colega de classe, Andressa, agradeço pelo seu estímulo constante.

À minha amiga e ex-colega de classe, Ana Carolina, que me deu forças nos momentos difíceis.

À minha família com quem sempre pude contar, em especial à minha mãe, Maria do Socorro e à minha sogra, Maria Ivone expresso minha profunda gratidão por cuidarem com amor e dedicação das minhas filhas, permitindo-me focar nos estudos.

Ao meu esposo e meu melhor amigo, Alex Henrique, pela sua constante presença e apoio.

Ao meu colega, Luiz Alves, parceiro dedicado, sua compreensão e empenho foram elementos fundamentais para a realização deste trabalho.

À Universidade Estadual do Maranhão pela dedicação à excelência acadêmica.

À minha orientadora, Ana Claudia, quero expressar meus sinceros agradecimentos pela sua orientação clara, paciência e comprometimento. Sua contribuição é mais que acadêmica, é um fator significativo em minha formação integral.

Entretanto, destaco um agradecimento especial às minhas filhas, Isabel e Helena, que são os verdadeiros motivos por trás da minha persistência nesta jornada acadêmica.

Thailine de Almeida Leite

"A tecnologia é só uma ferramenta. No que se refere a motivar as crianças e conseguir que trabalhem juntas, um professor é um recurso mais importante."

Bill Gates

RESUMO

O presente trabalho visa propor metodologias ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, com a utilização dos gêneros digitais. O intuito é empregarmos essa ferramenta como material permanente de estudo, ensino e aprendizagem, haja visto que os gêneros digitais estão presentes na vida cotidiana e escolar dos alunos. Essas ferramentas tecnológicas são abordadas neste trabalho como recurso influenciador e motivador do aprimoramento das habilidades de produção textual, análises de discursos, compreensão de textos digitais na modalidade verbal e não verbal. Esta proposta foi desenvolvida no Centro de Ensino Josué Montello, na cidade de Santa Inês-MA, com alunos do 2º ano do Ensino Médio. Nossa fundamentação teórica partiu dos estudos de Marcuschi (2002, 2008, 2010, 2012), Castells (2003), Travaglia (1996, 2009), PCNs (2006), entre outros. Neste trabalho, utilizamos a abordagem de análises de textos digitais e das metodologias de ensino de Língua Portuguesa propostas pelos PCNs (2006), com ênfase nos estudos de gêneros textuais digitais. A partir da sondagem em sala de aula e dos resultados dos questionários aplicados à professora de Língua Portuguesa e aos alunos, obtivemos os resultados esperados. Sugerimos, então, uma proposta por meio de atividades para desenvolvermos as habilidades comunicativas através dos gêneros digitais e da Internet com os alunos. Acreditamos que esta proposta poderá influenciar em novos métodos de ensino, estudo e aprimoramento nas interpretações e produções textuais, por meio do recurso digital, na escola pesquisada e em outras.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Ensino Médio; Gêneros textuais; Gêneros Digitais; Internet.

ABSTRACT

This work aims to propose methodologies for teaching Portuguese in high school, using digital genres. The aim is to use this tool as permanent study, teaching and learning material, given that digital genres are present in students' daily and school lives. These technological tools are addressed in this work as an influencing and motivating resource for improving text production skills, discourse analysis, understanding digital texts in verbal and non-verbal modes. This proposal was developed at the Josué Montello Teaching Center, in the city of Santa Inês–MA, with 2nd year high school students. Our theoretical foundation came from studies by Marcuschi (2002, 2008, 2010, 2012), Castells (2003), Travaglia (1996, 2009), PCNs (2006), among others. In this work, we use the approach of digital text analysis and Portuguese language teaching methodologies proposed by the PCNs (2006), with an emphasis on studies of digital textual genres. Based on the classroom survey and the results of the questionnaires applied to the Portuguese language teacher and students, we obtained the expected results. We then suggest a proposal through activities to develop communicative skills through digital genres and the Internet, with students. We believe that this proposal could influence new teaching, study and improvement methods in textual interpretations and productions, through digital resources, in the researched school and in others.

Keywords: Portuguese language teaching; High school; textual genres; digital genres, Internet.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre gêneros textuais.....	44
Gráfico 2 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre quais os gêneros digitais mais comuns na escola.	44
Gráfico 3 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre quais gêneros digitais mais costumam usar como ferramenta de estudo.....	45
Gráfico 4 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre com que frequência as redes sociais são utilizadas.	45
Gráfico 5 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre achar possível aprender gramática sem usar o livro didático.	46
Gráfico 6 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre a utilização de algum suporte de gênero digital para estudar gramática.....	47
Gráfico 7 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre o professor utilizar gêneros digitais nas aulas de Língua Portuguesa.....	47
Gráfico 8 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre já ter produzido algum texto na internet.....	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 O que é um Vlog?.....	31
Figura 2 Bester Podcast Hoster	32
Figura 3 Charge Rede Social.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Gêneros do Discurso.	25
Quadro 2 Tipos textuais.....	25
Quadro 3 Exemplos de tipos textuais e gêneros textuais.	26
Quadro 4 Conceito de gêneros textuais segundo contexto sociocultural.....	26
Quadro 4 Conceito de gêneros textuais segundo contexto sociocultural.....	27
Quadro 5 Gêneros digitais e Gêneros tradicionais.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 LÍNGUA E ENSINO	17
2.1 Os objetivos do ensino de Língua Portuguesa	19
3 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO.....	21
3.1 Conceito e tipologia de gêneros textuais	22
3.2 Os Gêneros textuais digitais.....	28
3.3 Os Gêneros digitais no contexto escolar	34
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	38
4.1 Escola-campo e sujeitos da pesquisa.....	38
4.2 Técnicas de pesquisa.....	39
5 PROPOSTA METODOLÓGICA.....	40
5.1 Diagnóstico: análise do questionário aplicado ao professor	40
5.2 Diagnóstico: análise do questionário aplicado aos alunos	43
5.3 Atividades da proposta metodológica: uma amostra.....	49
6 CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES	56
ANEXOS	67

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia surgiu como um método facilitador da vida humana e, com o passar dos anos, muitas ferramentas foram criadas com esse mesmo propósito. Exemplo é a tecnologia aplicada à ciência para melhorar a síntese de remédios, a criação de próteses para substituição de membros amputados, etc. Mas a tecnologia não parou apenas nisto, a partir da década de 70 com a criação da internet, juntamente com a evolução nas telecomunicações, surgiu uma ferramenta de suporte denominada: multilinguagem.

A premissa da criação da internet era manter conectado um equipamento a outro, excepcionalmente computadores na perspectiva de apenas transferir dados. Em pouco menos de 25 anos esta tecnologia de conexão foi expandida para diversos equipamentos não se restringindo apenas a computadores, surgiu então em 1992 o primeiro aparelho telefônico inteligente, ou *smartphone* e a partir daí a internet passou a ser reconhecida como *web*, como uma teia de aranha que se ramifica em diversos pontos.

Muitos meios de comunicação surgiram com a necessidade de informar ou receber mensagens, através da modalidade escrita, imagética ou oral, surgindo então diversos tipos de textos e gêneros. Estudaremos, então, neste trabalho os gêneros textuais dos tipos digitais e seus suportes que são recursos que auxiliam na propagação (envio/recepção) dos gêneros digitais em maior parte na modalidade escrita.

Nesse contexto, este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica com ênfase nos gêneros digitais, e pesquisa de campo com o objetivo de propor novas metodologias de ensino sobre gêneros e seus suportes no Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, assim como, conscientizarmos os alunos para o uso adequado dos suportes de gêneros digitais como ferramenta de estudo frequente e ativa na sua vida escolar. A pesquisa originou-se da necessidade de usarmos um meio que por muitas vezes é ignorado ou usado de forma errônea, que são as redes sociais, sites de *blogs* e *vlogs*, entre outros mensageiros e/ou plataformas e aplicativos. Pesquisamos mais a fundo as habilidades e competências da docente em Língua Portuguesa, assim como, conhecimento teórico e prático dos alunos acerca de gêneros digitais.

O trabalho dividiu-se em duas seções, formando a primeira seção, a saber: O capítulo “2 Língua e ensino”, com o subtópico “2.1 Os objetivos do ensino de Língua Portuguesa”, discute sobre as estratégias e objetivos que os PCNs esperam para o ensino de Língua portuguesa no Ensino Médio; O capítulo “3 gêneros textuais e ensino”; com os subtópicos “3.1 Conceito e tipologia dos gêneros digitais”; “3.2 Os gêneros textuais digitais”;

e “3.3 Os gêneros digitais no contexto escolar”, explanam os conceitos de gêneros textuais, gêneros digitais, a sua tipologia e como estão inseridos no contexto escolar do Ensino Médio. Nosso referencial teórico partiu dos trabalhos de Marcuschi (2002, 2008, 2010, 2012) e os estudos de gêneros textuais, produção textual e gêneros digitais em consonância com os discursos de Castells (2003), Perrenoud (2000), Travaglia (1996, 2009), Portella (2019) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 2006) para o Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

A segunda seção com o capítulo “4 metodologia da pesquisa” consistiu na obtenção de informações através de pesquisa de campo, visitando a escola e entrevistando a professora de língua portuguesa e seus alunos, através dos subtópicos “4.1 Escola-campo e sujeitos da pesquisa” e “4.2 técnicas de pesquisa”. No capítulo “5 proposta metodológica”, retornamos com questionários, representados nos subtópicos “5.1 Diagnóstico: análise do questionário aplicado ao professor” e “5.2 Diagnóstico: análise do questionário aplicado aos alunos” para firmar o embasamento teórico, assim como, a exposição gráfica dos dados de forma percentual. No subtópico “5.3 Atividades da proposta metodológica: uma amostra”, sugerimos atividades, com métodos de aplicação e objetivos. Concluímos com o capítulo “6 conclusão” trazendo algumas considerações desta proposta, demonstrando a relevância dos estudos de gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

2 LÍNGUA E ENSINO

A língua é um mecanismo vivo, podemos afirmar que a influência dos processos externos, sociais, fazem com que esta se torne bastante flexível e adaptativa. Do ponto de vista estrutural, a língua é um sistema organizado de sons, léxicos e regras gramaticais que permitem a comunicação entre os membros de uma comunidade. Além disso, é uma ferramenta de comunicação que desempenha um papel fundamental na interação social.

Por meio da língua as pessoas conseguem expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, estabelecendo vínculos e construindo relações interpessoais. A língua também reflete a identidade cultural de uma comunidade, sendo um elemento essencial na transmissão de conhecimentos e tradições. Travaglia (2009) ressalta que:

[...] a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor. Esse código deve, portanto, ser dominado pelos falantes para que a comunicação possa ser efetivada. Como o uso do código que é a língua é um ato social, envolvendo conseqüentemente pelo menos duas pessoas, é necessário que o código seja utilizado de maneira semelhante, preestabelecida, convencionada para que a comunicação aconteça (Travaglia, 2009, p. 22).

A comunicação é essencial à humanidade, referente ao processo embasado na troca de informações e de significados compartilhados. Ressaltamos, que essa comunicação ocorre por meio da linguagem verbal e não verbal. Sendo assim, a leitura, escrita e fala são as formas de comunicação fundamentais para a aprendizagem da língua.

A leitura é um ato que proporciona ao leitor um contato direto com o conhecimento, a cultura e a imaginação. Através da leitura, temos acesso a diferentes perspectivas, ideias e visões de mundo, além de expandir o vocabulário. A leitura é um processo comunicativo que necessita da escrita, pois, “atividades escritas podem ser vinculadas às atividades de leitura, o texto de leitura servindo como estímulo à produção escrita.” (PCNs, 2006, p. 122).

A escrita é uma forma de expressão que permite organizar ideias, transmitir informações e registrar pensamentos de maneira estruturada. Ela possibilita a criação de narrativas, a argumentação de ideias e a transmissão de conhecimento. Além disso, a escrita é um meio de comunicação por excelência, já que suas mensagens podem ser consultadas e analisadas a qualquer momento. Ao exercitar a escrita, desenvolvemos habilidades de raciocínio lógico, organização de pensamento e criatividade.

Na sociedade contemporânea, a escrita desempenha um papel fundamental que segundo Marcuschi (2007, p. 40) é “além de uma tecnologia”. O autor ainda sugere que a escrita

é um bem social crucial pra enfrentar os desafios cotidianos destacando que:

Nesse sentido, pode ser vista como essencial à própria sobrevivência no mundo moderno. Não por virtudes que lhe são imanentes, mas pela forma como se impôs e a violência com que penetrou nas sociedades modernas e impregnou as culturas de um modo geral. Por isso, friso que ela se tornou indispensável, ou seja, sua prática e avaliação social a elevaram a um status mais alto, chegando a simbolizar educação, desenvolvimento e poder (Marcuschi, 2010, p. 16-17).

Por sua vez, a fala é a forma mais antiga de comunicação humana, e continua sendo uma maneira poderosa de nos conectarmos. Através da oralidade, compartilhamos experiências, contamos histórias, trocamos conhecimentos e construímos relações sociais. A oralidade é uma habilidade social indispensável e a capacidade de se expressar verbalmente de forma clara e eficaz é uma peça fundamental para o sucesso na vida profissional e pessoal. Marcuschi conceitua oralidade como “[...] uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso” (Marcuschi, 2010, p. 25).

Por fim, a leitura, a escrita e a fala são habilidades fundamentais para a comunicação eficaz e construção do conhecimento. No contexto do ensino da língua, tais habilidades alinham-se aos propósitos fundamentais dessa abordagem pedagógica, pois formam um vínculo recíproco no desenvolvimento da língua e da comunicação, permitindo a troca de conhecimento e a preservação cultural. O ensino da língua, não se restringe apenas a transmissão de regras gramaticais, mas, à capacitação dos alunos compreenderem e produzirem diferentes tipos de textos em variados contextos sociais.

Posteriormente veremos os objetivos do ensino de Língua Portuguesa em relação à escrita, leitura e oralidade segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, tendo em vista quais os principais aspectos que norteiam esse processo, em especial no Ensino Médio. Quanto aos alunos do Ensino Médio, Travaglia enfatiza:

No primeiro caso o que se busca é a formação de usuários competentes da língua, ou seja, que tenham competência comunicativa. Isso significa ter como objetivo a formação de usuários capazes de usar a língua de modo adequado a cada situação de interação comunicativa, obtendo os efeitos de sentido desejados para a consecução de intenções comunicativas específicas. A meta é conseguir que os alunos tenham maior conhecimento da língua. No segundo caso, tem-se a finalidade de ensinar teoria gramatical ou lingüística² (atividades de gramática teórica), formando analistas da língua. A meta é conseguir que os alunos tenham conhecimento sobre a língua e sejam analistas da mesma (Travaglia, 1996, p. 136-137).

Muitos são os objetivos para que um aluno se torne um indivíduo crítico e

dominante de habilidades comunicativas na sociedade, portanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (2006) destacam os principais objetivos no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

2.1 Os objetivos do ensino de Língua Portuguesa

O ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio é fundamental e obrigatório para o desenvolvimento integral do aluno, possibilitando a ampliação de suas habilidades comunicativas e reflexivas em relação à Língua Materna. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (2006) estabelecem os objetivos principais desse ensino, proporcionando direcionamentos e orientações para os professores.

Os objetivos do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio são descritos a seguir:

a) Estimular a produção textual. Os PCNs (2006) defendem a necessidade de promover atividades que estimulem a escrita, potencializando a expressão do aluno e incentivando a reflexão sobre a linguagem. Assim, ele desenvolve competências para produzir textos coerentes, coesos, criativos e adequados às diferentes situações comunicativas. Percebemos então que o processo de estímulo à produção textual é uma necessidade que o educador deve desenvolver em si como formador de sujeitos aptos a sobreviverem nas condições comunicativas sociais nas diversas esferas de comunicações que hoje estamos sujeitos. Sendo assim:

[...] conviver, de forma não só crítica mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, digital, etc. –, de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência em nossa sociedade, geradas nas (e pelas) diferentes esferas das atividades sociais – literária, científica, publicitária, religiosa, jurídica, burocrática, cultural, política, econômica, midiática, esportiva, etc. (Brasil, 2006, p 36).

b) Desenvolver a competência linguística, gramatical e ortográfica. É fundamental que o aluno compreenda as estruturas da língua e as regras gramaticais, bem como os aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Essa competência linguística amplia a capacidade comunicativa e a compreensão dos diferentes usos da linguagem no cotidiano. São habilidades e competências que se adquirirem através do exercício de análise, produção e leituras que exijam um conhecimento mais aprofundado de diferentes saberes. Desenvolver competências linguísticas, assim como o processo da gramática normativa também é uma

necessidade que o docente deve aprimorar, uma vez que, o aluno, munido de conhecimentos acerca das regras gramaticais, torna-se um cidadão mais crítico e hábil na sociedade, principalmente no que diz respeito à comunicação e ao âmbito profissional. Essa capacitação e experiência deve ser posta em prática em situações corriqueiras do cotidiano, para que assim, o aluno possa lidar com mais confiança nos processos que exijam uma análise mais complexa ou interação de linguagem. De acordo com o PCNs (2006):

[...] no contexto das práticas de aprendizagem de língua(gem), conviver com situações de produção escrita, oral e imagética, de leitura e de escuta, que lhe propiciem uma inserção em práticas de linguagem em que são colocados em funcionamento textos que exigem da parte do aluno conhecimentos distintos daqueles usados em situações de interação informais, sejam elas face a face ou não. Dito de outra forma, o aluno deverá passar a lidar com situações de interação que se revestem de uma complexidade que exigirá dele a construção de saberes relativos ao uso de estratégias (linguística, textual e pragmática) por meio das quais se procura assegurar a autonomia do texto em relação ao contexto de situação imediato (Brasil, 2006, p. 32).

c) Compreender a Consciência linguística e sociolinguística. Isso implica na compreensão de que a língua é um elemento vivo, em constante transformação e variação, de acordo com fatores históricos, culturais e sociais. O aluno precisa poder perceber as diferenças entre as variedades linguísticas, o uso da linguagem coloquial e formal, bem como as diferentes formas de falar e escrever presentes na sociedade.

d) Capacitar a Competência comunicativa. O aluno precisa conseguir dialogar, negociar, argumentar, ouvir e respeitar o outro, utilizando a língua como meio de interação social. Essa competência comunicativa contribui para a formação de indivíduos críticos, éticos e participativos na sociedade. De acordo com os PCNs (2006) “[...] construir habilidades e conhecimentos que o capacitem a refletir sobre os usos da língua(gem) nos textos e sobre fatores que concorrem para sua variação e variabilidade, seja a linguística, seja a textual, seja a pragmática.” (Brasil, 2006, p. 32).

e) Desenvolver a habilidade de leitura crítica e interpretativa de diferentes gêneros textuais. Com isso, o aluno pode compreender as diversas manifestações discursivas presentes nas diferentes esferas sociais, seja na oralidade ou na escrita. Dessa forma, ele se torna capaz de interpretar textos de diferentes naturezas, como literários, jornalísticos, científicos, entre outros, e identificar os recursos linguísticos utilizados para a sua construção. Os PCNs (2006) ressaltam:

[...] Nesse trabalho de análise, o olhar do aluno, sem perder de vista a complexidade da atividade de linguagem em estudo, deverá ser orientado para compreender o funcionamento sociopragmático do texto – seu contexto de emergência, produção, circulação e recepção; as esferas de atividade humana (ou seja, os domínios de produção discursiva); as manifestações de vozes e pontos de vista; a emergência e a atuação dos seres da enunciação no arranjo da teia discursiva do texto; a configuração formal (macro e microestrutural); os arranjos possíveis para materializar o que se quer dizer; os processos e as estratégias de produção de sentido (Brasil, 2006, p. 32).

Portanto os objetivos do ensino de Língua Portuguesa para o Ensino médio visam, habilitar o aluno a produzir, reproduzir, ler, analisar, reconhecer e utilizar diversos gêneros textuais e tipos textuais sendo, na modalidade escrita ou oral da língua.

[...] O que se prevê, portanto, é que o aluno tome a língua escrita e oral, bem como outros sistemas semióticos, como objeto de ensino/estudo/aprendizagem, numa abordagem que envolva ora ações metalinguísticas (de descrição e reflexão sistemática sobre aspectos linguísticos), ora ações epilinguísticas (de reflexão sobre o uso de um dado recurso linguístico, no processo mesmo de enunciação e no interior da prática em que ele se dá), conforme o propósito e a natureza da investigação empreendida pelo aluno e dos saberes a serem construídos (Brasil, 2006, p. 32-33).

Os PCNs esperam também que o docente seja o mediador direto a apresentar os recursos e suportes de gêneros textuais, assim como os novos tipos de textos que emergem com o avanço da tecnologia, como recursos de estudo, ensino e aprendizagem.

Nesse pressuposto, tendo os Parâmetros Curriculares Nacionais como um norte para o educador, identificamos a necessidade de formação de metodologias na didática do professor no que diz respeito ao uso dos textos, seus gêneros, tipos e suportes, para melhor desenvolverem habilidades que venham contribuir no processo de ensino aprendizagem, análise e crítica do aluno. O processo de interpretação de textos é de suma importância para o ensino de Língua Portuguesa, pois através da interpretação o aluno pode contextualizar, correlacionar, intertextualizar e descobrir novos sentidos nos diversos tipos de textos. Nesse sentido, veremos adiante como os gêneros textuais podem contribuir no ensino de Língua Portuguesa como ferramenta indispensável no processo educacional do aluno no Ensino Médio.

3 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

O uso dos gêneros textuais, orais ou escritos, no processo educacional, proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (2006) de Língua Portuguesa, permite a contextualização do conteúdo promovendo uma melhor adaptação dos alunos às situações comunicativas diversas, pois oferece uma maior apreensão das diferentes formas de expressão. Dessa forma, além de contribuir positivamente para o desenvolvimento da linguagem,

possibilita uma comunicação mais efetiva em diferentes contextos sociais.

[...] nesse campo de estudos, praticamente se impõe a necessidade da abordagem interdisciplinar, quer no que toca aos referenciais teórico-metodológicos abraçados pela Língua Portuguesa para o tratamento do texto nas atividades de compreensão e produção, quer no que se refere à teia de relações entre as disciplinas do ensino médio para o alcance das finalidades da educação com as quais se compromete nesse nível de ensino (Brasil, 2006, p. 34).

Nessa perspectiva os gêneros textuais são ferramentas auxiliadoras no processo de ensino aprendizagem, compreensão e interpretações de textos, não só utilizados para o ensino exclusivo da Língua Portuguesa, mas como também das demais disciplinas ofertadas ao longo do Ensino Médio. Com base nas orientações dos PCNs (2006) e, para fundamentar nosso trabalho, apresentaremos algumas considerações sobre os gêneros textuais e tipos textuais. Inicialmente, com o intuito de transmitir uma breve noção de gêneros, retomaremos o conceito de Marcuschi (2002) e, em seguida dedicaremos atenção aos gêneros digitais, onde, também nos valeremos de Marcuschi (2012), para estabelecermos uma breve definição e compreendermos como o gênero digital se constitui e se caracteriza. Abordaremos, ainda, a importância dos suportes de gêneros digitais para a diversificação e democratização do acesso aos gêneros em questão. E, por fim, concentraremos nosso olhar aos gêneros digitais no contexto escolar, analisando seu impacto na educação e os desafios que surgem ao incorporá-los ao ambiente de aprendizado, partindo de considerações dos autores, Castells (2003) e Perrenoud (2000).

Apresentaremos a seguir conceito e tipologia dos gêneros textuais segundo a óptica de Marcuschi (2002), assim como, a divisão dos gêneros textuais para Bakhtin (2003), os PCNs (2006) também descrevem os gêneros textuais como formas de comunicação interativa com ênfase nos gêneros digitais, fazendo com que o indivíduo possa usar diversas modalidades da língua em conjunto como por exemplo, um texto multimídia.

3.1 Conceito e tipologia de gêneros textuais

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, foi em 1998 que a expressão “gêneros textuais” se consolidou. Este documento passou a ser estudado e direcionado aos docentes no ensino da Língua Portuguesa e, por meio dos textos, seus tipos, no intuito de instruir o aluno, de condicioná-lo à um perfil mais reflexivo. Este manual ainda, foi elaborado através dos estudos de Vygotsky e de Bakhtin, sabendo estes que os discursos circulam por meio dos gêneros. Está relacionado com as diferentes formas que os textos podem assumir

segundo a sua função e estrutura. Desse modo, apresentam especificidades que os diferenciam entre si e usados em contextos comunicativos distintos. Para melhor definir, os gêneros textuais são:

Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas; constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situação comunicativas; sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função (Marcuschi, 2002, p. 23).

Usaremos a expressão “Gêneros textuais” para nos valermos neste estudo, justificando que, de acordo com Marcuschi (2008) há mais formas de se caracterizar estas situações de discursos nas situações de comunicações. Contudo, o autor enfatiza que:

Não vamos discutir aqui se é mais pertinente a expressão “gênero textual” ou a expressão “gênero discursivo” ou “gênero do discurso”. Vamos adotar a posição de que todas essas expressões podem ser usadas intercambialmente, salvo naqueles momentos em que se pretende, de modo explícito e claro, identificar algum fenômeno específico (Marcuschi, 2008, p. 154).

Quando falamos de textos, lembramos de discurso e que o texto no processo comunicativo não pode ser tratado como algo finalizado, acabado e rígido. Para que haja a compreensão e atinja a real intenção do texto é necessário que este seja flexível que não devamos apenas analisar o aspecto organizacional interno, estrutura, como também seu papel sociocomunicativo, sociointerativo. O texto precisa ser produzido seguindo certas características que façam com que os envolvidos na comunicação possam assimilar o sentido, mas a situação social pode, e vai, por muitas vezes definir um gênero específico para que haja essa comunicação, pois são exigências que a situação comunicativa interfere diretamente no discurso para que o texto se reproduza por meio de um gênero, por exemplo, uma carta como forma de admissão à uma grande empresa, ou um *curriculum vitae*, depende dos interlocutores e dos contextos para que haja circulação de um texto.

Vale ressaltar que o discurso, texto, e o gênero são elementos que devemos trabalhar diretamente, não analisando apenas suas distinções, mas também considerando que são conjuntos que envolvem uma esfera de atividades comunicativas, enunciados repletos de significâncias e que além de tudo, complementam as interações sociais. Marcuschi (2008) enfatiza que:

Entre o discurso e o texto está o gênero, que é aqui visto como prática social e prática textual-discursiva. Ele opera como a ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e configurada numa determinada composição observável. Gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem. Sua estabilidade é relativa ao momento histórico-social em que surge e circula (Marcuschi, 2008, p. 84).

Outro aspecto pertinente a ser abordado é a combinação de gêneros textuais que resultam no que a teoria Bakhtiniana descreve como “enunciação”. É a unidade resultante das combinações dos gêneros textuais no discurso, formas específicas ou distintas de se usar variedades virtuais de uma língua. Sendo assim a relação enunciado-enunciação não foge do conceito de gêneros textuais, “Dois aspectos definem o texto como uma enunciação: seu projeto (a intenção) e a realização desse projeto. A inter-relação dinâmica desses aspectos, a luta entre eles, é que determina a natureza do texto.” (Bakhtin, 1986, p.104, *apud* Machado, 1996, p. 95).

Nessa óptica, Bakhtin traça um novo modelo de estudo que permeia a produção textual, onde os gêneros textuais podem ser divididos em gêneros primários e secundários. Os gêneros primários são aqueles utilizados na comunicação cotidiana, como a conversa informal, a carta pessoal, o *e-mail*, a lista de compras, entre outros. Sendo caracterizados por sua espontaneidade e pela falta de regras rígidas de composição.

Os gêneros secundários, por sua vez, são aqueles cujo contexto em que estão inseridos são formais e especializados, como relatórios, artigos acadêmicos, notícias, resenhas, dentre outros. Logo, possuem uma estrutura específica e seguem normas mais rigorosas de organização textual. Para Bakhtin em sua teoria da enunciação:

[...]os gêneros secundários absorvem e assimilam os gêneros primários (simples) que se constituíram na comunicação discursiva imediata. Os gêneros primários, ao integrarem os gêneros secundários, transformam-se e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade dos enunciados alheios (Bakhtin, 1986, p. 62, *apud* Machado, 1996, p. 95).

Essa divisão foi realizada conforme o nível de complexidade em que cada texto se apresenta. Bakhtin afirma que “A distinção entre gêneros primários e gêneros secundários tem grande importância teórica, sendo esta a razão pela qual a natureza do enunciado deve ser elucidada e definida por uma análise de ambos os gêneros.” (Bakhtin, 1997, p. 281 – 282). Como podemos acompanhar brevemente no quadro a seguir:

Quadro 1 Gêneros do Discurso.

GÊNEROS DO DISCURSO		
TIPO	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
PRIMÁRIOS	Simples	Carta pessoal
	Linguagem coloquial	Lista de compras
	Espontâneo	Piadas
	Situações do cotidiano	Bilhete
	Geralmente orais	Diálogo cotidiano
SECUNDÁRIOS	Complexos	Artigos acadêmicos
	Linguagem formal	Resenhas
	Pré-definidos	Romances
	Geralmente Escritos	<i>Curriculum Vitae</i>

Fonte: dos autores 2024, adaptado de (Bakhtin 1997, p. 281-282).

Nos gêneros textuais, podemos encontrar também os tipos textuais, os quais são aqueles que se relacionam com a forma de como o texto é apresentado e organizado. Alguns exemplos de tipos textuais são: a narração, descrição, argumentação, exposição e injunção.

Para melhor elencar o conceito de cada gênero do discurso, acompanhemos no quadro abaixo:

Quadro 2 Tipos textuais.

TIPOS TEXTUAIS	
TIPO	CONCEITO
NARRAÇÃO	Responsável por contar uma história, relatar fatos, ações de personagens em um tempo e espaço específicos.
DESCRIÇÃO	Aparece, muitas vezes, em conjunto complementando um texto narrativo e transmite o leitor impressões e qualidades de algo ou alguém.
INJUNÇÃO	É um texto que transmite instruções, orientações e ditam normas aos leitores.
EXPOSIÇÃO	É uma explicação sobre determinado assunto, informa e esclarece sem emitir qualquer opinião a respeito.
ARGUMENTAÇÃO	Texto que possui como objetivo o convencimento do leitor sobre um determinado assunto.

Fonte: dos autores, 2024, adaptado de (Bakhtin 1997, p. 277-289).

Para melhor exemplificar, segue abaixo um quadro com os alguns tipos textuais e alguns exemplos de gêneros textuais que os representam:

Quadro 3 Exemplos de tipos textuais e gêneros textuais.

GÊNEROS QUE REPRESENTAM OS TIPOS TEXTUAIS	
Tipos	Gênero
Narração	Conto, crônica, romance
	Notícia
	Biografia / autobiografia
Descrição	Cardápio
	Reportagem
	Relato descritivo
Exposição	Texto didático
	Palestra
	Reportagem
Argumentação	Carta aberta
	Tese
	Artigo científico
Injução	Manual de instrução
	Propaganda
	Receita

Fonte: dos autores, 2024, adaptado de (Bakhtin 1997, p. 277-289).

Também, vale enfatizar que os gêneros textuais podem variar segundo o contexto cultural e social em que são utilizados. Por exemplo, um texto de um romance é considerado um gênero textual literário, enquanto um texto de uma receita de culinária é considerado um gênero textual instrucional. Essas características de gêneros textuais se subdividem em: Literários, Periodísticos, Científico e Acadêmico, Publicitário e Propagandístico, Instrucional, Midiáticos, Epistolar e também, Instrumental. Conceituaremos brevemente cada tipo de gênero textual de acordo com a situação do discurso no contexto sociocultural no quadro 4:

Quadro 4 Conceito de gêneros textuais segundo contexto sociocultural.

GÊNEROS DISCURSIVOS	
Identificam uma regularidade no uso da linguagem: Isto não é imprevisível, pelo contrário é guiado pela expectativa da atividade humana que manifesta.	
LITERÁRIO	PERIODÍSTICO
Produz beleza, prazer estético através das palavras - (Função estética). É também uma forma de conhecimento e significado social - (Função Social)	Relatar eventos considerados significados e atuais por uma determinada ideologia ou grupo social - (Função Informativa).

Quadro 4 Conceito de tipos de gêneros textuais segundo contexto sociocultural.

PUBLICITARIO E PROPAGANDÍSTICO	CIENTÍFICO E ACADÊMICO
O objetivo do texto publicitário é a realização da mercadoria e o texto jornalístico é a difusão da ideologia - (Função Persuasiva)	Sua função é informar sobre o progresso da pesquisa e conhecimento científico. Sua validação vem de um campo social específico: o campo científico - (Função Científica)
INSTRUMENTAL	EPISTOLAR
organiza atividades intelectuais e administrativas	A função básica das formas genéricas epistolares é a comunicação entre duas pessoas. Eles podem ser divididos especialmente em pessoais e administrativos.
INSTRUCIONAL	MIDIÁTICOS
Sua função básica é comunicar procedimentos em instituições regulamentadas e massivas ou em trabalhos complexos. São próprios do exército, de instituições de ensino e de atividades complexas como: aviação ou enfermagem - (É caracterizado por sua rigidez genérica)	Herdeiros dos gêneros jornalísticos e literários, desenvolveram-se com o surgimento dos meios de comunicação de massa como o rádio, o cinema e a televisão (agora foi acrescentada a Internet). Têm funções variadas, principalmente de entretenimento, mas também tem uma função ideológica marcante.

Fonte: dos autores, 2024, adaptado de SALETE, in Gêneros resumo na perspectiva Bakhtiniana. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/Individuais/G%C3%8ANERO\(S\)%20RESUMO%20NA%20PERSPECTIVA%20BAKHTINIANA.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/Individuais/G%C3%8ANERO(S)%20RESUMO%20NA%20PERSPECTIVA%20BAKHTINIANA.pdf). Acesso em: 28 jan. 2024.

Em síntese, os gêneros textuais constituem as diferentes formas que os textos podem assumir conforme a sua função e a sua estrutura. É importante conhecer e compreender os diferentes gêneros textuais que podem ser orais, escritos, digitais, etc., para melhor compreender e produzir textos de forma eficiente e adequada às diferentes situações comunicativas. Os PCNs (2006) reforçam:

Sob essa lógica, pretende-se que o estudante veja a fala e a escrita como modalidades de uso da língua complementares e interativas, sobretudo quando se levam em conta práticas de linguagem nascidas na/da tecnologia digital, que também permitem a recorrência on-line desses dois tipos de modalidade (Brasil, 2006, p. 34).

Atentaremos aos gêneros textuais digitais, destacados no quadro – 04 anteriormente. Os gêneros discursivos dos tipos midiáticos, foram evoluindo entre os meios de comunicação massiva e assim, através da tecnologia digital e das telecomunicações propagaram-se por meio de suportes. Conheceremos sua origem e seus suportes na perspectiva

de Marcuschi (2002) e sob a visão de Castells (2003) que descreve como o maior suporte de gêneros textuais digitais passou a circular na sociedade, “[...] a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede” (Castells, 2003, p. 7). Sendo assim, os gêneros digitais passaram a ter reconhecimento com o surgimento da Era da Informação.

3.2 Os Gêneros textuais digitais

Gêneros digitais são formas de expressão que surgiram e se desenvolveram na era digital, através das diversas plataformas e ferramentas disponíveis na internet. Esses gêneros são responsáveis por criar novas maneiras de produzir e consumir conteúdo *on-line*, abrangendo desde textos escritos e comentários até vídeos, memes e *podcasts*. E “todos os gêneros ligados na Internet são eventos textuais baseados na escrita. Na Internet, a escrita continua essencial, apesar da integração da imagem e do som” (Marcuschi, 2012, p. 16). Podemos afirmar então que a Internet é o suporte de gênero textual digital mais reconhecido pelo simples fato de ser a ferramenta de comunicação mais usada em grande escala, fazendo com que muitos leiam, vejam, ouçam ou interajam com textos digitais. “A Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global.” (Castells 2003, p. 8).

A emergência dos gêneros textuais digitais como uma evolução da interação humana influenciada pelo surgimento da internet, trouxe novas formas de expressão artística, cultural e, sobretudo, comunicativa. Marcuschi (2002, p. 20) afirma que “ não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais.”

Como já dito nos objetivos para o ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, Os PCNs (2006) reforçam a importância do domínio dos novos gêneros textuais digitais emergentes à luz da era da informação:

[...] pretende-se que o estudante veja a fala e a escrita como modalidades de uso da língua complementares e interativas, sobretudo quando se levam em conta práticas de linguagem nascidas na/da tecnologia digital, que também permitem a recorrência on-line desses dois tipos de modalidade (Brasil, 2006, p. 34).

Muitos suportes de gêneros textuais digitais que antes eram usados frequentemente como: o rádio, a televisão, o telegrama, os precursores aparelhos celulares com suas frequências de comunicação em ondas, foram substituídos pelas novas ondas tecnológicas, frequências de

comunicação com velocidade absurdamente superior às suas tecnologias anteriores. Assim as frequências *UHF* e *VHF*, dos televisores analógicos criados por volta os anos 1922, passou em pouco menos de 50 anos após sua criação ao modelo que hoje conhecemos, telas em cores vívidas e diversos canais que rodeiam informações pelo mundo, e não parou por aí, a partir dos anos 2011, começaram a ser comercializadas no Brasil o que chamamos de *Smart TV's* que possuem frequência de comunicação digital, com qualidade superior, tanto em imagem quando em som, e com um diferencial, passaram a possuir conexões de Internet, tornando mais imersivo e interativo, em tempo real aos espectadores.

Temos este como um exemplo simples do breve avanço da tecnologia de comunicação por meio de um suporte muito comum que é o televisor. A realidade é que nem todo mundo possui um aparelho de *TV* moderno em sua casa, mas a tecnologia se viu tão necessária adaptar a conexão da Internet, que hoje em dia temos uma gama imensa de aparelhos, que possuem este tipo de tecnologia, como exemplo, os aparelhos de som, automóveis, fones de ouvido, *vídeo-games*, entre os mais diversos eletrônicos, que se estendem de brinquedos para crianças até mesmo à automação de grandes empresas e indústrias. Os que não podemos deixar de citar são os *Smartphones* e os computadores, pois, serão a partir destes dois últimos que trabalharemos nossa pesquisa e metodologia, para desenvolvermos nossa proposta.

“O uso da Internet como sistema de comunicação e forma de organização explodiu nos últimos anos do segundo milênio” (Castells, 2003, p.8). A partir do século XX a sociedade passou a adaptar-se à tecnologia de comunicação. Voltando à internet temos este suporte como o mediador da comunicação midiática primordial atualmente, a sociedade criou novas conexões através da internet, que ditam em muitos casos a situação social, e novamente recorremos à Castells (2003) onde essas novas interações exigem que tenhamos competências tecnológicas e conhecimento para aprendermos a adaptarmos à esta nova forma de comunicação.

[...] o aprendizado baseado na Internet não é apenas uma questão de competência tecnológica: um novo tipo de educação é exigido tanto para se trabalhar com a Internet quanto para se desenvolver capacidade de aprendizado numa economia e numa sociedade baseada nela (Castells, 2003, p. 212).

Essa nova forma de conexão e interação humana *on-line* passou a ser propagada entre os interlocutores por meio das escritas hipertextuais, características que descrevem os novos gêneros textuais digitais nas formas de discursos midiáticos. É correto afirmar que os gêneros textuais digitais, surgiram dos muitos gêneros textuais combinados e adaptados nos contextos comunicativos, informativos, interativos e colaborativos, que revestem os textos, sons,

imagens e movimentos. Logo todos os aspectos socio-cultural-históricos se unem num ambiente virtual, *on-line*.

Estamos rodeados de gêneros textuais digitais, basta nos aproximarmos de seus recursos, na internet temos alguns exemplos como, *Chat, e-mail*, Fórum de pesquisas, Salas de bate papo, redes sociais entre outros. Damos segmentação aos gêneros digitais, reforçando o que já foi dito sobre as combinações e adaptações dos gêneros textuais digitais e de algumas formas de textos digitais encontrados na internet que se adaptaram de gêneros tradicionais segundo Marcuschi (2004):

Quadro 5 Gêneros digitais e Gêneros tradicionais.

	GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS	GÊNEROS TEXTUAIS TRADICIONAIS
1	<i>E-mail</i>	Carta pessoal/bilhete/correio
2	<i>Chat</i> em aberto	Conversações (em grupos abertos
3	<i>Chat</i> reservado	Conversas duais (casuais)
4	<i>Chat</i> ICQ (agendado)	Encontros pessoais (agendado)
5	Chat em salas privadas	Conversações (fechadas)
6	Entrevista com convidado	Entrevista com pessoas convidadas
7	<i>E-mail</i> educacional (aula por e-mail)	Aulas por correspondência
8	Aula <i>chat</i> (aulas virtuais)	Aulas presenciais
9	Videoconferência interativa	Reunião de grupo/conferência/debate
10	Lista de discussão	Circulares
11	Endereço eletrônico	Endereço pessoal
12	<i>Blog</i>	Diário pessoal, anotações, agendas

Fonte: Marcuschi (2004, p. 31).

Ainda de acordo com Marcuschi (2004), não há nenhum gênero textual exclusivamente digital, e sim uma migração de suportes, onde o computador e a internet adaptarão as características estruturais do texto na condição social *on-line*. Seleccionamos a seguir alguns exemplos para detalharmos como os tipos de texto se adaptaram a rotina diária dos interlocutores.

Como primeiro exemplo de gênero digital temos o *vlog*, que consiste em vídeos curtos, muitas vezes diários, em que o autor compartilha seus pensamentos, experiências ou opiniões sobre diferentes assuntos. Essa forma de comunicação tornou-se extremamente popular, permitindo que pessoas comuns se tornassem influenciadores digitais, compartilhando seu dia a dia e adquirindo uma expressiva quantidade de seguidores.

Figura 1 O que é um *Vlog*?



Fonte: <https://dumela.tv/blog/o-que-e-um-vlog-2/>, 2023.

O que impera nos *vlogs* é a monetização do conteúdo. Assim como nas plataformas que os publicam e transmitem. Temos outro exemplo que é o *Blog*, que são páginas que são atualizadas constantemente, muitos destes seguem as estruturas dos gêneros tradicionais como, diário pessoal, como álbum de fotografias, entre outras funcionalidades, o interlocutor tinha à disposição uma ferramenta que podia ser alterada, editada, personalizada da forma que mais lhe fosse conveniente, e isso, era principalmente o real sentido dessa criação de comunicação.

Os blogs tem uma história própria, uma função específica e uma estrutura que os caracteriza como um gênero, embora extremamente variados nas peças textuais que albergam. Hoje são praticados em grande escala e estão fadados a se tornarem cada vez mais populares pelo enorme apelo pessoal (Marcuschi, 2004, p. 61).

Outro exemplo é o *podcast*, que surgiu como uma informação em áudio e alternativa de entretenimento. Diferente de programas de rádio convencionais, o podcast possibilita que qualquer pessoa crie seu próprio conteúdo, compartilhando suas ideias e opiniões sobre diversos temas, como política, cultura, esportes, entre outros. Com a popularização dos podcasts, surgiram diferentes formatos, como o de entrevistas, debates ou histórias ficcionais.

Figura 2 *Bester Podcast Hoster.*



Fonte: <https://podcastliebe.net/podcast-hoster/>, 2022.

Os memes também são um importante gênero digital e consistem em imagens, vídeos ou frases curtas que se espalham rapidamente na internet, geralmente com conteúdo humorístico ou de crítica social. Compartilhados em redes sociais, os memes são uma forma de comunicação rápida e criativa, buscando gerar identificação e humor entre os usuários.

Figura 3 Charge Rede Social.



Fonte: <http://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html>, 2011.

Além desses exemplos, existem ainda muitos outros gêneros digitais, como os tutoriais em vídeo, as resenhas de produtos ou livros, os *webcomics*, entre outros. Esses gêneros têm se tornado cada vez mais relevantes na cultura online, influenciando na forma da sociedade se comunicar, consumir informação e entreter. Os gêneros digitais são reflexo da evolução da era digital e da mudança de paradigmas na comunicação contemporânea.

Por fim, temos o mais importante exemplo que é o *E-mail*, segundo Marcuschi (2010, p. 50) “Os *e-mails* efetivamente estão constituindo um novo gênero tendo em vista suas

peculiaridades formais e discursivas” para Castells (2003, p. 99), “O e-mail representa mais de 85% do uso da internet, e a maior parte desse volume relaciona-se a objetivos de trabalho, a tarefas específicas e a manutenção de contato com a família e os amigos em tempo real”. O correio eletrônico que semelhantemente à uma carta exige que os interlocutores tenham suas informações endereçadas, logo, não é anônimo, pois, quem recebeu saberá quem enviou, assim como quem envia deve direcionar o conteúdo à um destinatário conhecido para que haja a consolidação da mensagem, salvo os *e-mails* que são enviadas à endereços desconhecidos ou aleatórios no intuito de causarem alguma espécie de propagação de *softwares* indesejados, de vendas de produtos, ou quaisquer informações que não exijam interação como resposta.

Correio eletrônico ou e-mail é uma forma de comunicação escrita normalmente assíncrona de remessa de mensagens entre os usuários do computador. Em certas circunstâncias pode apresentar uma defasagem mínima de tempo entre uma remessa e a resposta, dando a nítida sensação de turnos em andamento, quando ambos estão em conexão on-line, ou então ter defasagem de dias, semanas e meses. No geral, os interlocutores são conhecidos ou amigos e raramente ocorre o anonimato, que é uma violação de normas do gênero (tal como uma carta anônima). Esta característica o diferencia dos bate-papos. Por outro lado, os e-mails em geral são pessoais, o que os diferencia das listas de grupos ou fóruns de discussão (Marcuschi, 2004, p.16).

Vale ressaltar que os suportes de gêneros digitais, por sua vez, têm se tornado cada vez mais importantes nos últimos anos. Com avanços tecnológicos constantes e a popularização da internet, a produção e o consumo de conteúdo digital tem se multiplicado de maneira exponencial. Nesse contexto, é fundamental que existam recursos e ferramentas para auxiliar na classificação e organização desses gêneros, facilitando a busca e personalização de conteúdo. Ao se tratar da questão do suporte de gêneros digitais, é imprescindível que se faça,

antes de tudo, a distinção entre os termos gênero e suporte no meio digital. Inicialmente, é importante compreender o que é um gênero digital. Trata-se de uma classificação que reúne conteúdos com características semelhantes, seja em formato ou temática como, por exemplo, filmes, séries, livros e jogos são alguns dos gêneros digitais mais conhecidos. Já o suporte se trata de todo o ambiente onde conseguimos encontrar esses gêneros, tais como: TV, Computadores, *Smartphones*, *Tablets*, Consoles de *Video-games*, entre outros.

Por outro lado, existem suportes que não são digitais como: livros, revistas, jornais, fotografias entre outros. E, quando falamos de suporte digital, refere-se diretamente às ferramentas que auxiliam esse recurso digitalmente, eletrônica, como, por exemplo, a internet e as redes sociais.

Quanto definição de suporte, Marcuschi (2008) declara:

[...] entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física de formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. Essa ideia comporta três aspectos: a) suporte é um lugar (físico ou virtual); b) suporte tem formato específico; c) suporte serve para mostrar e fixar o texto (Marcuschi, 2008, p. 174-175).

O suporte de gêneros digitais é essencial para a diversificação e democratização do acesso ao conteúdo no meio digital. Ao disponibilizar uma ampla gama de categorias e subgêneros, é possível atender os diferentes interesses e preferências dos usuários, garantindo que todos encontrem o conteúdo que desejam consumir.

Em resumo, o suporte de gêneros digitais desempenha um papel fundamental na organização, classificação e acesso a conteúdos digitais. É necessário o desenvolvimento de ferramentas eficientes para potencializar a experiência do usuário, atender às suas expectativas e ampliar suas possibilidades de entretenimento e informação. O suporte de gêneros digitais consegue impactar positivamente como consumimos e nos relacionamos com o universo digital.

3.3 Os Gêneros digitais no contexto escolar

Atualmente, em meio à tecnologia que está cada vez mais presente no dia a dia dos estudantes, torna-se fundamental inserir os gêneros digitais no processo de ensino de línguas no Ensino Médio. Como Marcuschi (2002) relata acerca do livro didático:

Uma análise dos manuais de ensino de língua portuguesa mostra que há uma relativa variedade de gêneros textuais presentes nessas obras. Contudo, uma observação mais atenta e qualificada revela que essa variedade não corresponde uma realidade analítica. Pois, os gêneros que aparecem nas seções centrais e básicas, analisados de maneira aprofundada são sempre os mesmos (Marcuschi, 2002, p. 35-36).

Notamos que o livro didático não possui o aparato suficiente para que o ensino de Língua Portuguesa seja concretizado na totalidade, ainda mais que são nos recursos midiáticos que se concentram a maior parte desses gêneros textuais emergentes na nossa sociedade. Esses gêneros são um reflexo da sociedade contemporânea e proporcionam uma maior aproximação entre os alunos e a língua que estão aprendendo. Segundo Castells (2003, p. 16), “a internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos para muitos em tempo escolhido e a uma escala global”, ao mesmo tempo, em que desenvolvem suas competências e habilidades comunicativas.

Dentre as competências desenvolvidas por meio dos gêneros digitais, destacam-se a leitura, a escrita, a oralidade e a competência digital. Ao utilizar plataformas online, redes

sociais, *blogs*, *vlogs*, entre outros recursos digitais, os estudantes têm a oportunidade de ler textos autênticos em língua materna e língua estrangeira, como artigos, *posts*, comentários, vídeos e *podcasts*. Dessa forma, eles são expostos a diferentes tipos de linguagem, ampliando seu vocabulário e melhorando sua compreensão textual. Como ressalta Castells (2003):

O tipo de comunicação que prospera na internet se relaciona com a liberdade de expressão, a emissão livre de mensagens, a comunicação orientada para uma determinada criação coletiva, surgindo desta forma um sistema hipertextual global verdadeiramente interativo (Castells, 2003, p. 24).

No que se refere à escrita, o uso dos gêneros digitais permite que os alunos produzam textos de forma mais livre, dinâmica e criativa. Ao escreverem comentários, resenhas, *posts* e fazerem interações virtuais, eles desenvolvem não apenas a habilidade de se expressar por escrito, mas também a de adaptarem a linguagem segundo o contexto e o público-alvo.

Além disso, ao utilizar diferentes recursos tecnológicos, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades orais. Por meio de videoconferências, gravações de áudio, *podcasts* e outras ferramentas digitais, eles podem praticar a pronúncia, a fluência e a capacidade de se comunicar eficazmente em diferentes línguas.

Atualmente, os gêneros digitais se tornaram uma parte essencial da nossa vida social e também nas escolas. Com o avanço da tecnologia e a popularização da internet, esses gêneros têm ganhado cada vez mais destaque e influência. Os alunos utilizam essas formas de textos tanto na sala de aula, como fora dela, por meio de grupos de estudo, trabalhos em equipe ou até mesmo nas atividades de lazer. Os memes e vídeos virais, por exemplo, muitas vezes são compartilhados entre os estudantes, criando um senso de identificação e união entre eles.

Gêneros digitais podem ser utilizados como ferramentas de aprendizagem nas escolas. Professores e alunos podem utilizar recursos como vídeos, textos interativos, podcasts e jogos educativos para tornar o processo de ensino mais dinâmico e atrativo. Essas ferramentas digitais possibilitam uma maior interação e engajamento dos estudantes, tornando o aprendizado mais efetivo.

Entretanto, é importante ressaltar que o uso dos gêneros digitais na vida social e na escola deve ser feito de forma consciente e responsável. É essencial que os jovens sejam educados sobre a importância da privacidade, da segurança online e do respeito às normas sociais. Além disso, é fundamental que os educadores estejam atualizados sobre as novas formas de comunicação digital, a fim de promover uma integração adequada desses gêneros na sala de aula.

Esses gêneros digitais possuem características próprias e se diferenciam dos tradicionais, como a carta, o texto dissertativo e os contos literários. Eles são marcados pela brevidade, agilidade, interatividade, adaptação às plataformas digitais e, muitas vezes, utilizam a linguagem informal. Essas particularidades podem gerar um desafio aos educadores que desejam integrar esses gêneros no ensino de Língua Portuguesa.

Contudo, é importante reconhecer o potencial desses gêneros no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. Os memes, por exemplo, podem estimular o senso crítico ao abordar questões sociais de forma humorada, enquanto os vídeos e podcasts podem auxiliar no desenvolvimento da oralidade e no conhecimento sobre diferentes assuntos. Já os blogs permitem que os alunos escrevam sobre suas experiências pessoais ou compartilhem seus conhecimentos com uma audiência virtual. Logo, é relevante essa aproximação entre o ensino da Língua Portuguesa e os gêneros digitais. Desse modo, Perrenoud (2000) assegura:

Formar para as tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. É evidente que o progresso das tecnologias oferece novos campos de desenvolvimento a essas competências fundamentais (Perrenoud, 2000, p. 128).

Vale ressaltar, que o ensino de Língua Portuguesa através de tecnologias, exige que o docente tenha competências necessárias para utilizá-las de forma metodológica, no intuito de, transformar informação em conhecimento, segundo Castells (2003, p. 212) “mesmo quando dispõe da tecnologia, carece de professores capazes de usá-la com eficiência, além de pedagogia e organização institucional para instilar novas habilidades de aprendizado”, os gêneros digitais podem ser estas ferramentas para desenvolver o ensino por meio das tecnologias.

Ao incorporar os gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa, é fundamental trabalhar de forma crítica, incentivando a reflexão sobre a estrutura, a linguagem utilizada e o contexto de produção desses gêneros. Ademais, é necessário promover a compreensão das diferentes intenções comunicativas presentes nas diversas plataformas digitais.

Outro aspecto relevante é a necessidade de orientar os estudantes sobre a ética digital, ensinando sobre o respeito aos direitos autorais, a importância de checar a veracidade das informações e o cuidado com o uso excessivo das redes sociais, por exemplo.

Os gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa podem ser uma forma de despertar o interesse dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e conectadas com o mundo em que vivem. Eles proporcionam um espaço para os estudantes serem produtores de conteúdo,

expressando suas ideias e opiniões, além de trabalharem em conjunto, compartilhando conhecimento e colaborando uns com os outros.

Com base na investigação da escola-campo, dos gêneros digitais o que mais se destacam são os *Blogs*, videoaulas e canais de pesquisa *on-line*, mas que, na maioria das vezes, parte do aluno buscar tais recursos. Por outro lado, os livros didáticos não abordam gêneros digitais de forma mais aprofundada para desenvolver atividades de LP., Assim, cabe ao professor desenvolver metodologias para melhor mediar suas aulas de Língua Portuguesa.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Escola-campo e sujeitos da pesquisa

Este trabalho, trata-se de uma proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, no Centro de Ensino Médio Josué Montello, INEP: 21078564, localizado na rua Barão do Rio Branco, 83, bairro da Palmeira, Santa Inês – MA. A escola possui 06 salas de aulas ativas nos turnos matutino e vespertino, oferecendo os três anos do Ensino Médio e 04 salas no turno noturno com o EJAI, para adolescentes e adultos de Santa Inês-Ma e comunidades rurais vizinhas como: Juçaral do Capistrano, Calango, entre outros. No turno matutino constam 210 alunos matriculados, no vespertino 158 matrículas ativas e no turno noturno 120 alunos.

A escola conta ainda com 01 Diretor, 01 Coordenadora, 37 professores, sendo 18 no matutino, 12 no turno vespertino e 07 no turno noturno, 03 auxiliares administrativos, 03 vigias e 02 zeladoras.

A estrutura da escola oferece 02 banheiros, 01 sala de direção, 01 sala para reuniões, 01 laboratório, 01 cantina, 01 biblioteca e 01 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A escola dispõe de acesso à internet banda larga para os gestores e docentes, além de linha telefônica fixa. A direção afirmou que o fornecimento de internet destinado aos alunos passou por problemas técnicos desde meados de 2023 e não tiveram mais como disponibilizar tal ferramenta, por se tratar de uma internet gerenciada pelo governo, os administradores da escola não possuem acesso direto para fazer as devidas manutenções.

O Projeto Político Pedagógico da escola, de acordo com a coordenadora e os professores de Língua Portuguesa, tem o objetivo de instruir, nortear e ajudar os envolvidos no processo de ensino como: administradores e docentes a desenvolver uma educação saudável e de qualidade aos alunos.

A falta de envolvimento da comunidade com os projetos desenvolvidos na escola ainda é um grande desafio. Por atender a comunidades de bairros periféricos da cidade, a ausência de alguns alunos, a falta de comprometimento por partes dos pais e responsáveis ainda é grande.

A turma escolhida para aplicação de questionários de sondagem sobre o trabalho com gêneros textuais digitais foi o 2º ano (Turma B) do Ensino Médio do turno vespertino,

formada por 32 alunos com idades entre 14 e 17anos, dos quais, entrevistamos 15 alunos e a professora de Língua Portuguesa. A professora responsável pelo ensino de Língua Portuguesa nesta turma é formada em Letras, com especialização nas áreasde Língua Estrangeira - Inglês e Literatura Brasileira.

4.2 Técnicas de pesquisa

Este trabalho é de natureza qualitativa. Após o levantamento bibliográfico, executamos as seguintes técnicas: observação das aulas de Língua Portuguesa; entrevistas com a coordenadora da escola; elaboração de um questionário estruturado contendo 8 questões sobre gêneros digitais direcionados aos alunos do 2º ano do Ensino Médio e; outro questionário também contendo 8 questões à professora de Língua Portuguesa. Após a coleta de dados resultante dos questionários dos alunos e da professora, elaboramos 5 atividades, como exemplos de metodologias de ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros digitais.

5 PROPOSTA METODOLÓGICA

A pesquisa iniciou com uma visita e uma breve observação das aulas de Língua Portuguesa. Organizamos os horários e encontros com os alunos isoladamente e logo após com a professora Língua Portuguesa para nos situarmos com os seus horários, conteúdos programáticos e para podermos formalmente aplicarmos seus questionários.

A princípio conversamos normalmente com os alunos acerca do projeto, de como o Ensino de Gramática é importante para o desenvolvimento do aluno, não só na sala de aula, mas para a vida social. Logo em seguida, notamos a necessidade de aplicarmos um questionário para verificarmos a familiaridade com o tema proposto que são os gêneros textuais, em específico dos tipos digitais e seus suportes, e montamos graficamente as respostas obtidas. O questionário aos alunos serviu para avaliarmos o nível de familiaridade, o conhecimento prévio e o interesse acerca dos gêneros digitais.

Foi elaborado um questionário para a professora sobre os gêneros textuais, gêneros digitais e suportes de gêneros digitais, com oito questões no total, com o intuito de descobrirmos a frequência com que é trabalhado o tema de gêneros textuais em sala de aula e sobre como os gêneros digitais poderiam ser apresentados aos alunos de forma didática.

5.1 Diagnóstico: análise do questionário aplicado ao professor

Foi aplicado o questionário à professora de Língua Portuguesa em que investigávamos a metodologia que a professora desenvolve durante suas aulas. O seu conhecimento sobre Gêneros Textuais é bastante amplo, porém identificamos apenas o uso assíduo do Livro Didático no que diz respeito do Ensino da Gramática normativa, o que limita a utilização dos suportes de gêneros digitais para uma possível estratégia de ensino atual.

Organizamos um encontro na escola com a professora em questão, marcamos o horário e ela nos atendeu com grande apreço. Iniciamos falando a importância da nossa proposta e, lemos o termo de conscientização e esclarecimento, convidando-a formalmente para participar de forma voluntária à nossa pesquisa.

A primeira pergunta do questionário direcionado à professora de Língua Portuguesa foi: **Com que frequência você costuma utilizar os gêneros digitais em suas aulas de Língua Portuguesa?** A professora respondeu: “Constantemente, porém em algumas aulas é necessário o uso direto do Livro Didático, o que impossibilita exemplos ou suporte de gêneros digitais.”.

O livro didático utilizado no ensino da Língua Portuguesa não apresenta gêneros

digitais e seus suportes, negligenciando a importância dessas formas modernas de expressão. Simultaneamente, a professora de língua portuguesa também não integra adequadamente gêneros digitais em suas práticas educacionais. Devido às limitações tecnológicas. A falta de incorporação desses elementos pode privar os alunos de habilidades linguísticas relevantes para o mundo atual. Portanto, é possível perceber que os gêneros digitais são ferramentas poderosas no ensino de Língua Portuguesa, quando forem abordados de maneira crítica e reflexiva. Ao integrar esses gêneros, os educadores podem estimular o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos no âmbito da leitura, da escrita e da produção textual, promovendo a criatividade, o senso crítico e a capacidade de se comunicar efetivamente no contexto digital. O Livro Didático usado no 2º ano do Ensino Médio, conta com um conjunto revisado de obras didáticas específicas para Língua Portuguesa e para as áreas de Linguagem Códigos e suas Tecnologias, segundo o Plano Nacional do Livro e do Material Didático(PNLDD) 2021.

Na segunda questão perguntamos **Os alunos possuem mais dificuldade em produzir textos manuscritos ou digitados?**. A professora respondeu: “a maior dificuldade dos alunos é a produção manuscrita, a rotina de produção escrita de boa parte da turma ainda é distante, só produzem quando há uma leve pressão nas atividades com o propósito de obterem pontos; noto, também o isolamento de alguns alunos nesse quesito”. A produção textual ainda é vista como algo manuscrito, rústico e tradicional, sem levarmos em conta as múltiplas formas de textos que a tecnologia nos propiciou contemporaneamente. Sendo assim, esta proposta se revalida com a inserção de métodos multidisciplinares com os gêneros digitais.

A terceira questão: **Você já utilizou o suporte de gêneros digitais em suas aulas extraclasse (dever de casa)?**, e a docente respondeu: “Poucas vezes, nas aulas de Literatura e Análise Textuais, sim, no ensino de Gramática normativa, não. Muitos dos alunos não procuram usar a internet em casa para se comunicarem com assuntos das aulas, percebo isso pela falta de informação quando pergunto algo relacionado às aulas anteriores. E também, ainda é difícil associarmos os poucos recursos disponibilizados pela escola à nossa didática, creio que em outras disciplinas o uso destes recursos seja mais apreciado”. A realidade social do aluno deve ser sempre levada em consideração, embora nos estudos aplicados à gêneros digitais, demonstram que 100% dos alunos do Ensino Médio têm acesso direto a esses textos. Com isso, devemos expor novas ideias para os alunos se tornarem mais participativos e preparados para usá-los em sua carreira estudantil, profissional e social.

A quarta questão inquiriu: **Você conseguiu perceber o ânimo dos alunos com o uso de suportes ou de gêneros digitais na sala de aula?** a professora respondeu: “Sim. Temos ainda que trabalhar bastante essa questão, pois quando utilizamos recursos provenientes de fontes da

internet, TV, ou outro meio massivo de informação, percebo a atenção acompanhada as vezes pela crítica sem fundamentos ou simplesmente ignoram isso quando falamos de assuntos que geram polêmicas ou de cunho religioso”. A aproximação dos recursos tecnológicos como ferramentas de estudo, deveriam e devem ser apresentados aos alunos como matéria auxiliar. Porém a realidade social dos alunos os faz terem essa aproximação sem a devida orientação e/ou monitoramento que acabam por aprender a usá-los apenas para entretenimento ou trabalho, dificilmente para os estudos.

Quinta questão: **O livro didático consegue apresentar exemplos de gêneros digitais ou é necessário apresentar outros suportes para ensinar em suas aulas de Língua Portuguesa?**, a resposta obtida foi: “Sempre necessito utilizar outras fontes, os exemplos do livro didático são recortes que dificilmente conseguem por si só esclarecer o tema, ainda mais em Gramática”. Como Marcuschi (2008) confirma:

Uma análise dos manuais de ensino de língua portuguesa mostra que há uma relativa variedade de gêneros textuais presentes nessas obras. Contudo, uma observação mais atenta e qualificada revela que essa variedade não corresponde uma realidade analítica. Pois, os gêneros que aparecem nas seções centrais e básicas, analisados de maneira aprofundada são sempre os mesmos (Marcuschi, 2008, p. 35-36).

A sexta questão: **A escola consegue suprir as necessidades básicas para um ensino que possa acompanhar o crescente avanço da tecnologia no que diz respeito ao ensino de gêneros digitais?**, de acordo com a professora: “Infelizmente não, ainda temos uma grande barreira para superarmos, os avanços que são muitos para o nosso ensino atual, o fornecimento de recursos atualmente ainda é limitado à internet, os alunos não possuem uma sala de informática inclusiva para trabalharmos o ensino de Língua Portuguesa”. A situação estrutural da escola encontra-se inadequada para o desenvolvimento dos alunos em termos de atividades desde inclusão digital, pois a escola não possui laboratório de informática que segundo os PCNs (2006):

Com frequência, encontram-se referências à inclusão digital daqueles que não dispõem de acesso às novas tecnologias, às novas formas de comunicação, ao conhecimento por elas gerado, pois esse acesso representa oportunidades de participação ou mesmo de ascensão social (Brasil, 2006, p. 95).

Na sétima questão indagamos: **O aparelho celular, tablets ou microcomputadores são usados pelos alunos em suas aulas de Língua Portuguesa?**, a educadora respondeu: “Não é permitido durante as explicações para não gerar desorientação, ou tirar a atenção dos demais alunos, durante as avaliações não é permitido de modo algum.”.

Mas Segundo os PCNs (2006), as novas tecnologias auxiliam na ascensão social e que a adesão ao Ensino Superior é de fato mais efetiva com o uso da Internet e de computadores:

Os relatórios da Fundação Getúlio Vargas demonstram que pessoas com nível superior incompleto, sem acesso às novas tecnologias, têm uma participação de 6,3% na sociedade, enquanto o índice é de 29,6% para as que têm computador e 35,2% para as que utilizam a Internet (www.fvg.gov.br) (Brasil, 2006, p. 95).

A oitava e última pergunta foi: **Além da sala de aula, há alguma restrição para o uso de redes sociais ou mensageiros instantâneos entre alunos e professores?**. Segundo a professora: “A escola não proíbe o uso de redes sociais ou mensagens por aplicativos entre alunos e professores, eu evito usar para que não haja desordem ou confusão entre os alunos, sempre busco algum meio de informar os alunos de maneira presencial”. O Ensino Médio é a transição do aluno para o Ensino Superior, e nas Universidades, Faculdades e demais instituições de Ensino Superior adotam o uso de tecnologias de comunicação para as diversas atividades entre acadêmicos, professores e administração. Nessa perspectiva, o aluno já deveria saber portar-se de acordo com essa situação social desde os anos finais do Ensino Médio, uma vez que, “Se alguma coisa pode ser dita, é que a Internet parece ter um efeito positivo sobre a interação social, e tende a aumentar a exposição a outras fontes de informação” (Castells, 2003, p. 102).

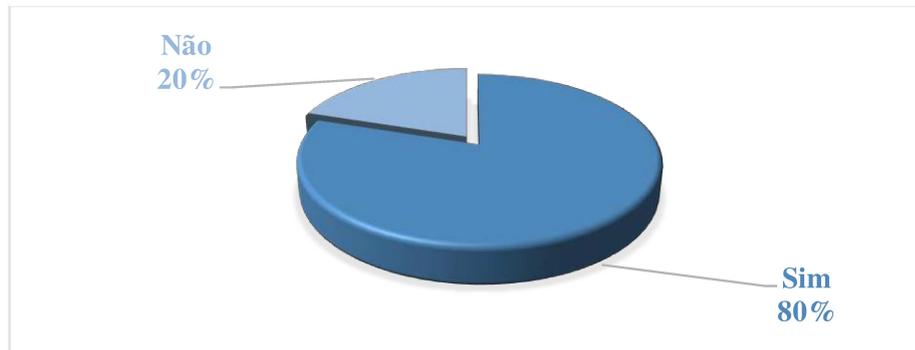
Em outro momento, em conversa particular a Coordenadora Pedagógica da Escola nos esclareceu que o uso do celular é muito particular para cada professor, que todos os docentes têm autonomia e não há nada que os impeça de usá-lo em suas aulas. Alguns acreditam que causariam bastante distrações que possivelmente os estudantes perderiam o foco ou fugiriam do assunto.

5.2 Diagnóstico: análise do questionário aplicado aos alunos

No dia da aplicação do questionário aos alunos pedimos permissão à professora para que pudéssemos conversar com eles. Entrevistamos o total de quinze alunos e, em seguida, faremos a exposição de forma gráfica das respostas junto com o diagnóstico das respostas.

Iniciamos o questionário dos alunos sobre conhecimentos em gêneros textuais, gêneros digitais e acerca dos suportes de gêneros textuais, com a primeira pergunta: **Você sabe o que são gêneros textuais?**. Doze alunos (80%) dos alunos responderam “sim”, alguns conseguiram explicar o que é gênero textual, outros não conseguiram nos dar exemplo, mas reconheciam caso fossem apresentados e três (20%) restante não souberam dizer o que significava, mas que “era algo relacionado a textos”. Como podemos acompanhar no gráfico 1.

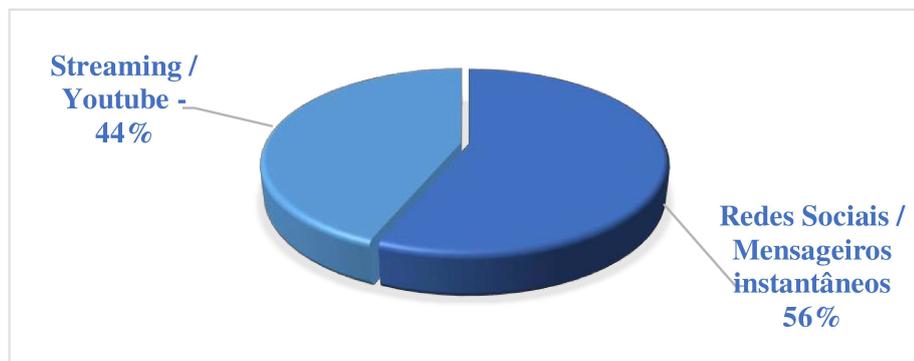
Gráfico 1 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre gêneros textuais.



Fonte: Produção dos autores (2024).

Na segunda questão do questionário, conceituamos os gêneros textuais digitais, assim como seus suportes e logo em seguida perguntamos: **Quais os gêneros digitais mais comuns no seu dia a dia escolar?**. A falta de conhecimento acerca dos gêneros textuais digitais ainda é relativamente grande, porém, após destacarmos alguns exemplos, nove (56%) dos alunos questionados afirmaram passar mais tempo na escola e em sala aula com o uso de “redes sociais e/ou mensageiros instantâneos”; a parcela menor de sete (44%) dos alunos passam mais tempo em plataformas de “*streaming / youtube*”, o que podemos observar na distribuição do gráfico que segue:

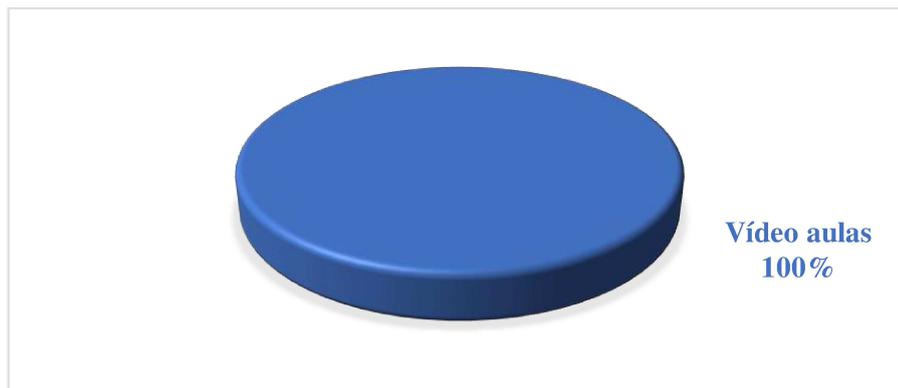
Gráfico 2 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre quais os gêneros digitais mais comuns na escola.



Fonte: Produção dos autores (2024).

A terceira questão para os alunos foi, **Dentre os gêneros digitais qual você mais costuma usar como ferramenta de estudo?**. Nesta questão também exemplificamos algumas formas de se aprender com determinados tipos de textos digitais, muitos dos alunos os usavam inconscientemente e chegamos à resposta unânime, os quinze (100%) dos alunos questionados utilizam “vídeoaulas” para estudarem, tirarem as dúvidas de alguma matéria ou encontrarem assuntos que irão estudar no livro didático, como indicado no gráfico abaixo:

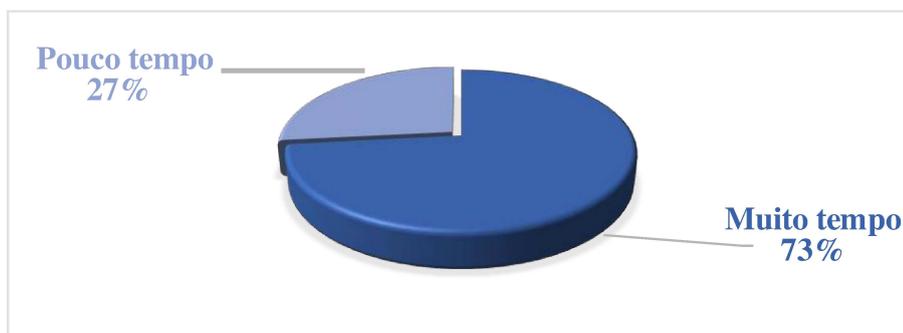
Gráfico 3 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre quais gêneros digitais mais costumam usar como ferramenta de estudo.



Fonte: Produção dos autores (2024).

Seguimos com a quarta questão direcionada aos alunos: **Com que frequência você usa as redes sociais?**. Nesta questão obtivemos dados importantes para questionarmos a utilização do tempo dos alunos nas redes sociais, mesmo aqueles que não levam seus aparelhos telefônicos, *tablets* ou computadores para escola, chegamos, então, aos onze alunos (73%) “passam maior parte do tempo” em redes sociais, e apenas quatro (27%) dos alunos “passam pouco tempo” do dia em redes sociais. Concluimos com estes dados que atualmente cem por cento (100%) dos alunos entrevistados fazem uso de redes sociais, como destacado no gráfico a seguir:

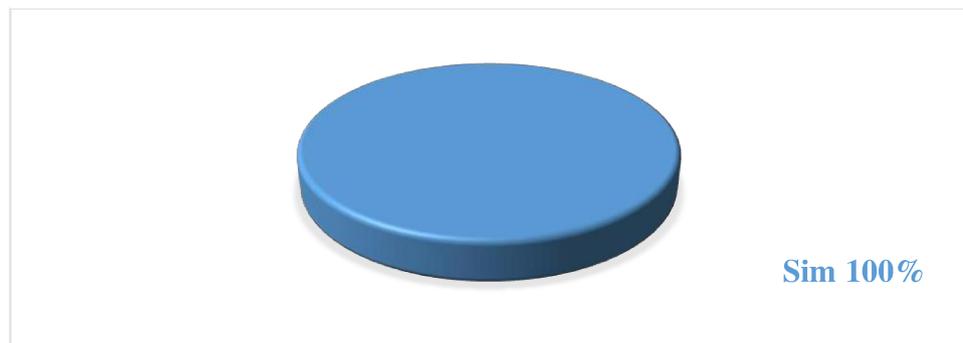
Gráfico 4 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre com que frequência as redes sociais são utilizadas.



Fonte: Produção dos autores (2024).

Seguimos para a quinta questão aos alunos: **Você acha possível aprender gramática sem usar o livro didático?**. Muitos dos alunos questionados não aprovam o uso do livro didático, “acham chato”, “difícil de entender”. Nesse contexto, Marcuschi (2008) explica que este descontentamento está diretamente ligado à formação do docente e à formação inicial e continuada do professor, além das mudanças que “pouco” são adotados nos livros didáticos atuais. Novamente obtivemos outro dado importante que ressalta a pertinência da nossa pesquisa. Todos os quinze alunos entrevistados (100%), como apresenta o gráfico 5, acreditam veemente que há mais possibilidade de aprender a Gramática Normativa por meios de “vídeos”, que nos livros didáticos, mas não desmerecendo o nível dos livros didáticos. De acordo com o gráfico abaixo:

Gráfico 5 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre achar possível aprender gramática sem usar o livro didático.



Fonte: Produção dos autores (2024)

Ademais, os PCNs (2006) manifestam a necessidade de uma capacitação complementar por parte do docente em diversas disciplinas, eem especial nas Literaturas e nos recortes retiradas destes textos para análise do ensino da Gramática normativa, conforme vemos:

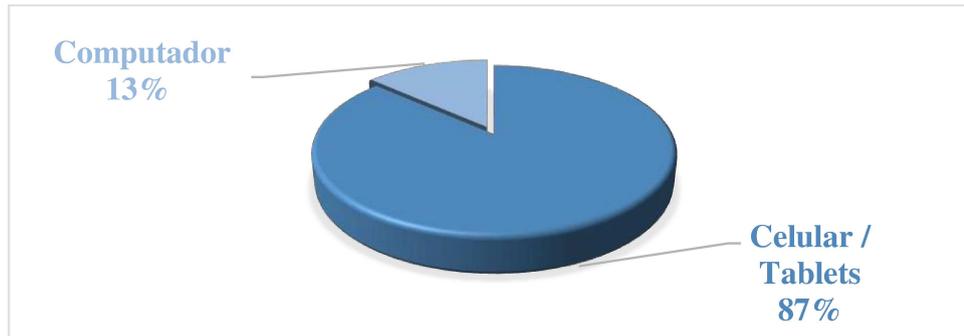
O livro didático, como lembramos anteriormente, pode constituir elemento de apoio para que se proceda ao processo de escolha das obras que serão lidas, mas de forma alguma poderá ser o único. Os professores devem contar com outras estratégias orientadoras dos procedimentos, guiando-se, por exemplo, por sua própria formação como leitor de obras de referência das literaturas em língua portuguesa, selecionando aquelas cuja leitura deseja partilhar com os alunos (Brasil, 2006, p. 64-65).

O Livro Didático não deve ser visto como única e exclusiva ferramenta de ensino de Língua Portuguesa, é necessário que o docente adeque-se às novas metodologias, inclusive às tecnologias de informação, como fontes complementares de conteúdo para se trabalhar em sala de aula.

Na sexta pergunta do questionário aplicado ao aluno, buscamos saber: **Você utiliza**

algum suporte de gênero digital para estudar gramática?. Dentre os quinze alunos, os dois suportes mais falados foram: treze (87%) dos alunos entrevistados utilizam sempre o “celular” para estudar, contra dois (13%) dos alunos utilizam apenas o “computador”, como apresentado no gráfico 6, que segue:

Gráfico 6 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre a utilização de algum suporte de gênero digital para estudar gramática.

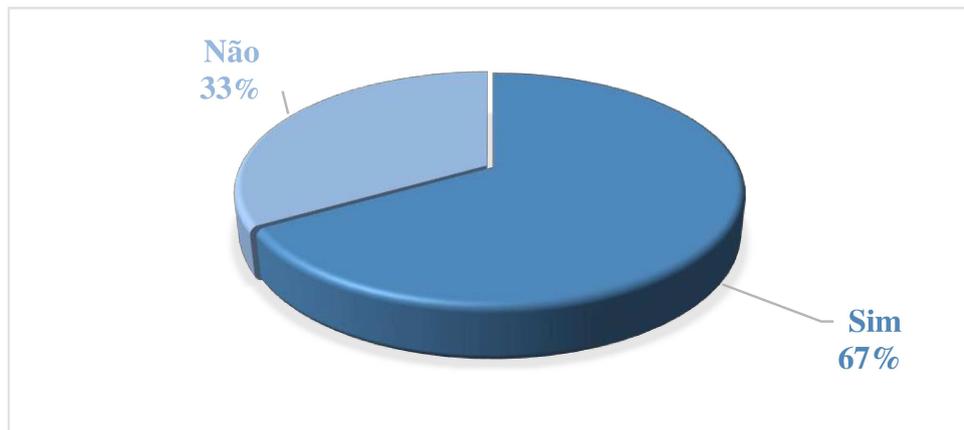


Fonte: Produção dos autores (2024).

Notamos a exponencial diferença entre uso de mecanismos para suporte de gêneros digitais, a acessibilidade à aparelhos celulares é muito maior em relação à aquisição de um computador doméstico, portáteis - *laptop (notebook)* para os devidos fins de estudo entre os alunos.

A sétima pergunta do questionário do aluno foi **Seu professor utiliza ou já utilizou gêneros digitais nas aulas de Língua Portuguesa?.** Dez (67%) dos quinze alunos responderam “sim”, que a professora já usou ou costuma usar, um terço dos alunos entrevistados cinco (33%) responderam “não”, comprovado no gráfico 7:

Gráfico 7 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre o professor utilizar gêneros digitais nas aulas de Língua Portuguesa.



Fonte: Produção dos autores (2024).

Este dado corrobora positivamente com a resposta da primeira pergunta do questionário direcionado à professora que dizia: **Com que frequência você costuma utilizar os gêneros digitais em suas aulas de Língua Portuguesa?**. Em que a professora respondeu: “Constantemente, porém em algumas aulas é necessário o uso direto do Livro Didático[...]”. Os textos dos Livros Didáticos foram escolhidos segundo critérios de análises para o ensino da Língua Portuguesa em comum acordo com a PNLD, e essas obras são usadas e/ou poderão servir de modelo para o professor, cabendo a ele decidir qual o melhor texto a se trabalhar em determinado momento na sala de aula, assim como retratam os PCNs:

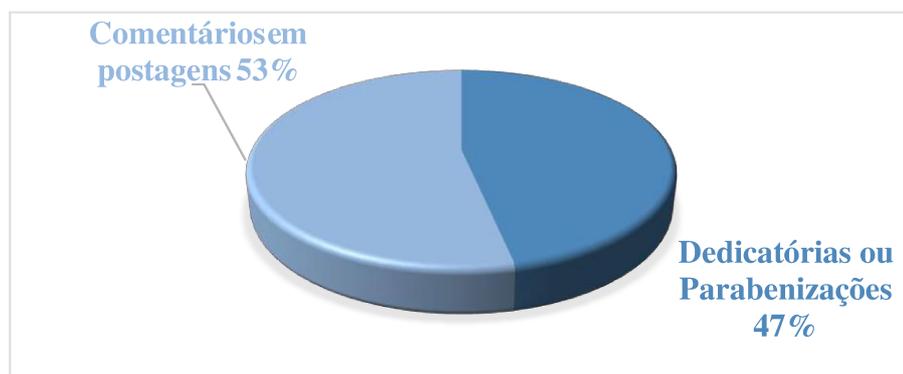
[...] Se a escola adota um livro didático, os critérios devem considerar o modo de organização do livro, o que não significa que se deva ficar limitado a ele. Torna-se necessário, caso se adote ou não o livro didático, o trabalho em equipe, pois a seleção deve ser feita em comum acordo entre os professores (Brasil, 2006, p. 73).

Vale destacar que, é sempre bom levar em consideração, a realidade social enfrentada pelos professores e alunos na sala de aula. Cada escola possui seu critério de escolha do material didático, para que haja um melhor nivelamento dos conteúdos contidos no Livro Didático com os conhecimentos prévios dos alunos.

Na oitava e última pergunta do questionário direcionado ao aluno, findamos perguntando: **Você já produziu algum texto na internet? Seja em rede social ou outro suporte de gênero digital.** Todos os quinze (100%) alunos entrevistados responderam “sim”. Novamente, relacionamos este dado coletado com a pertinência de nossa pesquisa. Todos os alunos se mostraram adeptos à produção textual digital.

Identificamos dois tipos de produções que se repetiram entre os que os alunos comentaram: “comentários em postagens de amigos” oito (53%) alunos; “dedicatórias ou parabenizações à amigos e/ou parentes” sete (47%) alunos, indicados no gráfico 8:

Gráfico 8 Distribuição percentual dos alunos questionados sobre já ter produzido algum texto na internet.



Fonte: Produção dos autores (2024).

O diagnóstico dessa investigação nos trouxe dados importantes para sugestões de atividades para melhorar as habilidades comunicativas dos alunos, em especial nas interpretações de diversos tipos de textos e demonstrar que a Internet contém um diversificado acervo de textos digitais. Além disso, destacou a importância do uso consciente das redes sociais, mídias e canais de comunicação.

Com base na análise dos dados coletados, pelos questionários do professor e alunos, pudemos confirmar que a maior dificuldade enfrentada no ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros digitais no Ensino Médio se dão: pela falta de recursos tecnológicos e suportes digitais disponibilizados pela escola; pela falta de investimento em treinamentos adequados aos professores à novas metodologias, e também, pela falta de instrução dos alunos ao uso adequado da Internet. Com isso reinteramos nossa proposta metodológica seguindo com um breve compêndio de atividades sugeridas aos professores, utilizando recursos facilmente encontrados.

5.3 Atividades da proposta metodológica: uma amostra

As atividades a seguir descrevem um breve roteiro da proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa com ênfase nas leituras, análises e produções textuais de texto da tipologia digital, e como os recursos podem ser utilizados para desenvolver habilidades e competências comunicativas dos alunos do Ensino Médio. A sugestão de recursos que podem ser usados para aplicação das aulas: Computador, Celular, *Tablets*, *Data-show*, Quadro Negro/Branco, Giz/Pincel, e recortes de imagens e notícias impressas da Internet.

ATIVIDADE 01 - O estudo de gêneros digitais como ferramenta *on-line*.

OBJETIVO: Desenvolver a visão analítica e crítica a respeito dos conteúdos da internet vistos como gêneros digitais.

METODOLOGIA DE APLICAÇÃO: Iniciar a aula com uma sucinta definição de gênero digital, com colaborações deste tipo textual não só na sala de aula como no dia a dia. Elencar tipos mais comuns de gêneros digitais para familiarização dos alunos. Os alunos por sua vez, devem participar da aula demonstrando os textos digitais que conhecem, para depois discutirem em grupo.

ATIVIDADE 02 - O estudo da tipologia digital: estruturas da linguagem verbal e não verbal.

OBJETIVOS: Desenvolver a habilidade de interpretação de conteúdos digitais com linguagem verbais, não verbais e de linguagem mista.

METODOLOGIA DE APLICAÇÃO: Começar a aula expondo exemplos de gêneros digitais e analisando a estrutura verbal. Logo em seguida, apresentar exemplos de textos digitais não verbais. Os alunos poderão participar, elaborando exemplos de textos em seus cadernos para depois debaterem.

ATIVIDADE 03 - Os gêneros digitais não verbais: interpretação além do texto.

OBJETIVO: Desenvolver as habilidades de produção textual, interpretação de situações sociais comunicativas diversas.

METODOLOGIA DE APLICAÇÃO: Separar a turma em duplas, expor exemplos de tipos textuais de charges e memes de estruturas não verbais para que as duplas de alunos interajam buscando interpretações, as respostas devem ser entregues ao professor de forma manuscrita.

ATIVIDADE 04 - Dinâmica da interpretação: como os gêneros digitais interagem com a realidade da interpretação.

OBJETIVO: Desenvolver a criatividade da interpretação através de conhecimentos histórico-culturais.

METODOLOGIA DE APLICAÇÃO: A aula iniciará com a separação da sala em grupos (cinco grupos ao total). Serão sorteados números de um a cinco e cada número representará uma imagem em posse do professor, já previamente impressa. Cada imagem conta uma determinada situação. Cada grupo deverá reinventar essa história usando linguagem verbal.

ATIVIDADE 05 - Hipertextos: a escrita e interação digital.

OBJETIVOS: Compreender a intertextualidade existente nos hipertextos digitais, desenvolvendo agilidade na busca de informações.

METODOLOGIA DE APLICAÇÃO: Comentar a respeito dos hipertextos, quais as suas características e funcionalidades. A aula contará com interpretação de textos, no quesito da intertextualidade e conversação entre os gêneros textuais. Os alunos poderão participar com uma dinâmica de palavras, onde um aluno falará uma palavra e o próximo dirá o que ela

relembra, remetendo ou se opondo ao sentido da palavra dita, passando a vez para o aluno seguinte.

Com a apresentação desse breve conjunto de atividades sugeridas, podendo ser flexíveis, readaptados de acordo com a sala de aula. Esperamos que os alunos vejam como algo dinâmico e atrativo, cabendo ao professor mediar da melhor forma possível os recursos disponíveis em sala de aula.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho visou propor métodos que auxiliem o ensino de Língua Portuguesa por meio da utilização dos gêneros textuais digitais no contexto do segundo ano do Ensino Médio, com o intuito de aprimorar e facilitar o ensino desta disciplina. Consideramos que a utilização destes gêneros tornam as aulas mais dinâmicas e contextualizadas facilitando a aprendizagem da Língua Portuguesa.

Ao longo deste trabalho, notou-se aspectos importantes na intersecção entre a prática pedagógica e a realidade tecnológica dos alunos por meio do diagnóstico realizado na escola, no qual evidenciamos alguns desafios, tais como limitações de recursos tecnológicos e a falta de inclusão dos gêneros digitais no ensino, tanto por questões estruturais quanto metodológicas. Isso ficou claro na análise dos questionários aplicados à professora e aos alunos, se observam lacunas no uso desses recursos, seja pela predominância do livro didático ou pela falta de acesso adequado à internet na escola.

A proposta metodológica apresentada busca enfrentar esses desafios, destacando atividades que exploram os gêneros digitais de maneira crítica e reflexiva. Com os resultados da investigação, podemos chegar às seguintes considerações:

a) Ao abordar os gêneros textuais, é imprescindível que o professor aprofunde sua análise para proporcionar uma compressão mais abrangente do tema. Ao observar o questionário dos alunos, é notório que a maioria deles enfrentou dificuldade em identificar os gêneros digitais apesar da professora ter trabalhado com esse gênero em algumas ocasiões.

b) Em relação à escrita observou-se que os alunos ainda enfrentam grandes desafios, tais como vocabulário limitado, falta de clareza nas ideias e, por vezes, problemas gramaticais. Diante disso, é importante que o professor utilize recursos que estimulem o gosto pela escrita, implementando atividades mais atrativas, com o propósito de criar uma conexão mais próxima e despertar mais interesse dos estudantes pela prática da escrita.

c) Quanto à oralidade é essencial que o professor promova práticas que encorajem a comunicação oral. Estratégias como debates, apresentações e uso dos gêneros digitais como podcasts e vídeos, permitindo aos alunos desenvolverem habilidades comunicativas de forma mais eficaz. Notou-se, no decorrer do processo de sondagem dos alunos, a dificuldade de expressão, a falta de fluência verbal e a insegurança ao se comunicar.

d) O professor deve explicar ao aluno a importância da leitura como ferramenta fundamental para o desenvolvimento do conhecimento, do vocabulário e da compreensão textual. Além disso, deve incentivar o aluno a explorar diferentes gêneros textuais,

estimulando sua curiosidade por novos temas e objetivando promover a interpretação crítica.

e) É incontestável a relevância do Livro Didático como ferramenta essencial para o professor, pois este integra a estrutura curricular, tem conteúdo consolidado e atividades que facilitam o planejamento das aulas. No entanto, apresenta recursos limitados, tornando necessário que o professor busque por outras fontes, pois é fundamental complementar essa abordagem tradicional, especialmente, com a inclusão de novos gêneros, principalmente, gêneros digitais.

f) Além disso, a falta de acesso à internet na escola também destaca a necessidade de investimentos em infraestrutura para acompanhar o avanço tecnológico.

A proposta sugerida para o ensino de Língua Portuguesa, baseada nos gêneros da tipologia digital, pode proporcionar resultados positivos tanto para os alunos, como para a prática os professores que se interessarem.

Constata-se, desse modo, que metodologias de ensino intrinsecamente ligadas ao cotidiano do aluno, contribuem para que este desenvolva suas ações de maneira crítica, relacionando suas experiências a novos desafios, que vão além da sala de aula. Desta forma, sugere-se a implementação de atividades amplas que explorem gêneros digitais, uma vez que, essa abordagem enriquece o ensino de Língua Portuguesa, desenvolvendo habilidades linguísticas pertinentes à atualidade.

Assim, a pesquisa aponta para a urgência de incorporar os gêneros digitais no ensino da Língua Portuguesa, adaptando as práticas pedagógicas às demandas do contexto atual. Ao superar as limitações estruturais e promover uma abordagem mais inclusiva e dinâmica, é possível potencializar o aprendizado dos alunos, preparando-os para uma comunicação efetiva no contexto digital e para o seu desenvolvimento amplo.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal** [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G.] – São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981
- BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (**Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1**).
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf Acesso em: 29 jun. 2023.
- CASTELLS, Manuel. **Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade** / Manuel Castells; tradução, Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica, Paulo Vaz. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- MACHADO, Irene A.. **Texto como enunciação. A abordagem de Mikhail Bakhtin. Língua e Literatura**, n. 22, p. 89-105, 1996.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.
- MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (2007). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo. Cortez, 2012.
- PERRENOUD P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- PORTELA, Priscila; NÓBILE, Márcia Finimundi. **O uso da internet por estudantes de Ensino Fundamental: reflexão sobre a internet como ferramenta pedagógica**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 33, 10 de dezembro de 2019. Disponível em: [Revista Educação Pública - O uso da internet por estudantes de Ensino Fundamental: reflexão sobre a internet como ferramenta pedagógica \(cecierj.edu.br\)](https://www.cecierj.edu.br/revista-educacao-publica) Acesso em: 29 jun. 2023.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Termo de autorização da Escola.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE LETRAS

Nós Luiz Alves da Conceição Filho, e Thailine de Almeida Leite, responsáveis pelo trabalho de conclusão de curso, o qual pertence ao curso de Letras licenciatura em língua portuguesa, língua estrangeira e respectivas literaturas, vimos pelo presente, solicitar autorização do chefe imediato do C.E. Josué Montello para realização da coleta de dados em sala de aula e espaços da escola para a proposta metodológica com o título **GÊNEROS DIGITAIS NA SALA DE AULA: uma proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio** que tem como objetivo “Propor métodos que auxiliem o ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros digitais e seus suportes para os alunos do 2º ano do Ensino Médio”. Esta proposta está sob a orientação da Profa. Dra. Ana Claudia Menezes Araujo.

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

AUTORIZAÇÃO

Eu Lidiane C. Passos Cadilhe, responsável por esta instituição de Ensino, autorizo o uso do espaço do C.E Josué Montello para fins de pesquisa e publicação, desde que se preserve a confidencialidade dos dados de identificação dos participantes envolvidos.

Por ser Verdade, firmo a presente autorização.

Tereza - Feira . 12 de dezembro de 2023.

Lidiane C. Passos Cadilhe

(Assinatura e carimbo)

C.E Josué Montello
Lidiane C. Passos Cadilhe
Gestora Geral
ID Nº 0008882-04
D.O.E 016-23/01/24

APÊNDICE 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE LETRAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa a ser desenvolvida como espécie de proposta metodológica por dois estudantes do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Santa Inês, como requisito para obtenção de grau de licenciatura em letras, e requer sua autorização e consentimento para que se inicie e concretize. Este estudo está sendo conduzido por Luiz Alves da Conceição Filho e Thailine de Almeida Leite, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Claudia Menezes Araujo. Após esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, senda uma sua e a outra dos pesquisadores responsáveis. Em caso de recusa não será penalizado (a).

ESCLARECIMENTO SOBRE A PESQUISA

Título do trabalho de conclusão de curso: **GÊNEROS DIGITAIS NA SALA DE AULA: uma proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.**

Pesquisadores responsáveis: Luiz Alves da Conceição Filho e Thailine de Almeida Leite.

E-mails: luiz.alves.2016@hotmail.com / thailineal@outlook.com

Esta proposta tem por objetivo: Propor métodos que auxiliem o ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros digitais e seus suportes para os alunos do segundo ano do Ensino Médio, com ênfase nos gêneros digitais e seus suportes em sala de aula. Para isso, faz-se necessário que os pesquisadores tenham autorização para registrar momentos e dados de

interação dos alunos em situações de sala de aula ou no ambiente do espaço escolar, bem como aplicar questionários e realizar entrevistas com esses. Os eventos de fala e os dados registrados pelos questionários servirá para esta proposta.

LUIZ ALVES DA CONCEIÇÃO FILHO

THAILINE DE ALMEIDA LEITE

ANA CLAUDIA MENEZES ARAUJO (PROFESSORA ORIENTADORA)

PESSOA COMO SUJEITO

Eu,,
concordo em participar do estudo de gêneros digitais na sala de aula : uma proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Fui suficientemente esclarecido (a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Concordo, voluntariamente, em colaborar com este estudo, ao passo que também autorizo os pesquisadores a realizarem ações necessárias e aqui expressas para a consecução de sua pesquisa.

APÊNDICE 3 – Questionário do professor.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1 – Com que frequência você costuma utilizar os gêneros digitais em suas aulas de Língua Portuguesa?

2 – Os alunos possuem mais dificuldades em produzir textos manuscritos ou digitados?

3 – Você já utilizou os suportes de gêneros digitais em suas aulas extraclasse(dever de casa)?

4 – Você conseguiu perceber o ânimo dos alunos com o uso de suportes ou de gêneros digitais na sala aula?

5 – O livro didático consegue apresentar exemplos de gêneros digitais ou é necessário apresentar outros suportes para ensinar em suas aulas de Língua Portuguesa?

6 – A escola consegue suprir as necessidades básicas para um ensino que possa acompanhar o crescente avanço da tecnologia, no que diz respeito ao ensino de gêneros digitais?

7 – O aparelho celular, tablets ou microcomputadores são usados pelos alunos em suas aulas de Língua Portuguesa?

8 – Além da sala de aula, há alguma restrição para uso de redes sociais ou mensageiros instantâneos entre alunos e professores?

Assinatura

APÊNDICE 4 – Questionário do aluno.

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1 – Você sabe o que são gêneros textuais?

2 – Quais os gêneros digitais mais comuns no seu dia-a-dia escolar?

3 – Dentre os gêneros digitais qual você mais costuma usar como ferramenta de estudo?

4 – Com que frequência você usa as redes sociais?

5 - Você acha possível aprender gramática sem usar o livro didático?

6 – Você utiliza algum suporte de gênero digital para estudar gramática?

7 – Seu professor utiliza ou já utilizou gêneros digitais nas aulas de Língua Portuguesa?

8 – Você já produziu algum texto na internet? Seja em rede social ou outro suporte de gênero digital.

Assinatura

APÊNDICE 5 – Exemplos de atividades.

ATIVIDADE 01

O estudo os gêneros digitais: uma nova ferramenta *on-line*.

Junto com a internet, muitos gêneros digitais surgiram, dentre muitos destacamos:

GIF

Chat

Podcast

Meme

Fanfiction

Debate em sala de aula:

Comente a sobre a estrutura de cada um dos tipos de textos citados acima e dê exemplos das situações sociais que mais usamos:

ATIVIDADE 02

O estudo da tipologia digital: estruturas da linguagem verbal e não verbal.

Os textos digitais podem possuir linguagens únicas ou mistas, sendo a associação da linguagem verbal e da não verbal em um único texto, como vemos nas charges abaixo:



Fonte: www.blogdoaftm.com.br, charge: opinião. 2021



Fonte: <http://www.benoliveira.com/>, relacionamentos contemporâneos. 2012

Comente quais outros tipos de textos digitais possuem formas de linguagem única e quais possuem linguagem mista, cite exemplos:

ATIVIDADE 03

Os gêneros digitais não verbais: interpretação além do texto.

Os textos da internet são reflexo direto de tipos textuais tradicionais que passaram a ser incorporados com uma adaptação para era digital. Com os textos tradicionais não verbais, podemos analisar os estudos da semiótica e da semântica, além de correlacionarmos a outros textos. Vídeos curtos, Gifs, figurinhas animadas, são formas de expressão não verbal que dependendo do contexto comunicativo pode ser usado de forma ágil e espontânea.

Exemplo 01:



Fonte: <https://www.tudosaladeaula.com/>, Atividade com Charges, 2023.

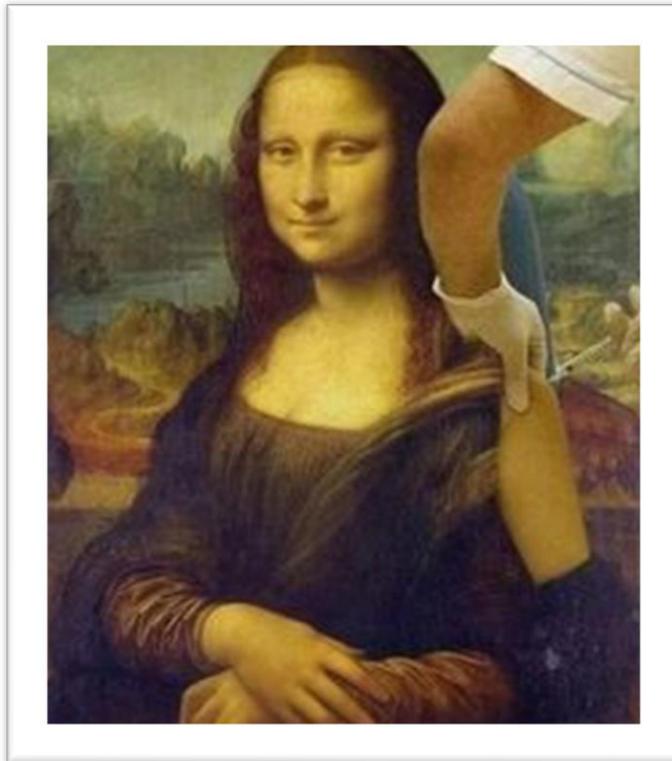
Hora de produzir:

Descreva detalhadamente a imagem buscando explicar o sentido dessa charge.

ATIVIDADE 04

Dinâmica da interpretação: como os gêneros digitais interagem com a realidade da interpretação.

“O que impera na internet é a liberdade de expressão” Castells (2003). Com essa afirmação podemos perceber que o texto digital é livre, flexível. A partir disso, use sua liberdade de expressão e redija um pequeno texto declarando o que você entende sobre essa imagem:



Fonte: https://br.pinterest.com/sonsy_007/pra-levar-a-vida-mais-leve/ 2022

Reinvente essa imagem de acordo com seus conhecimentos:

ANEXOS

ANEXO 1 – Capa do Livro Didático de Língua Portuguesa usado no 2º ano do Ensino Médio.

